

SBC

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO



REVISTA DE INFORMAÇÃO

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt
Tel.: 239854880
Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

DIRECTOR

Luis Filipe Ardérius

ASSISTENTE EDITORIAL

Costa Brites

CONSELHO EDITORIAL

Aníbal Ribeiro
Carlos Silva
Francisco Carapinha
Freitas Simões

FOTOGRAFIA

SBC

COLABORADORES

A. Castelo Branco
Álvaro Ribeiro,
António Tejo,
Carlos Silva,
Costa Brites,
J. Freitas Simões,
João Duarte Rebelo,
José Costa Pinto,
José Manuel Santos,
Luís Filipe Ardérius,
Luís Tudella,
Manuel Pato,
Pedro Malta,
Sequeira Mendes

COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Sub Verso -
Design Gráfico e Conteúdos Lda.

R. Dr. Francisco Fernandes
Costa, Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

DEPÓSITO LEGAL

260437/07

TIRAGEM BIMESTRAL

6 500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

NÚMERO DOZE
SETEMBRO/OUTUBRO
2009



CONGRESSO FUNDADOR DA UGT – COIMBRA
CARLOS SILVA ELEITO PRESIDENTE

SINDICALIZAÇÃO – POLITICA DE PROXIMIDADE
VISITAS AOS BALCÕES DA CGD

FEBASE ESTREIA-SE NA OUTORGA DE CONVENÇÕES





COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854889

DEPARTAMENTO TEMPOS LIVRES

DEP. E GAB. DE APOIO AOS TEMPOS LIVRES
Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404
3001-958 COIMBRA
Tel.: 239854880; Fax: 239854886;
tempos.livres@sibace.pt

GAB. DO DESPORTO/CLUBE DO BANCÁRIO

Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17
3000-250 COIMBRA
Tel.: 239852340; Fax: 239852349
desporto@sibace.pt

SECRETARIADO REGIONAL DE COIMBRA

Tel./Fax: 239821935

COMISSÃO DE REFORMADOS

Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17
3000-250 COIMBRA
comissao.reformados@sibace.pt
Tel.: 918167510 | 239852340



CALDAS DA RAINHA

Rua da Caridade, 17 – 1º Dtº
2500-141 CALDAS DA RAINHA

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 262840020
Fax: 262840029



FIGUEIRA DA FOZ

Rua da Guiné, 57
3080-034 FIGUEIRA DA FOZ

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 233407310
Fax: 233407319



GUARDA

Lg. de S. Francisco, 6º Piso – 1º B
6300-754 GUARDA

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 271220450
Fax: 271220455

SECRETARIADO REGIONAL DA GUARDA

Tel.: 271222016



LEIRIA

Rua Dr. José Henrique Vareda, 27 – 1º
2410-122 LEIRIA

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 244820080/90
Fax: 244820091

SECRETARIADO REGIONAL DE LEIRIA

Tel.: 244822743



UISEU

Rua Nossa Senhora de Fátima, 11
3510-094 UISEU

POSTO CLÍNICO:

Tel.: 232430670
Fax: 232430679

SECRETARIADO REGIONAL DE UISEU

Tel.: 232425033

DESTAQUES

SINDICALIZAÇÃO - POLÍTICA DE PROXIMIDADE VISITAS AOS BALCÕES DA CGD PÁG.6

FEBASE VAI REIVINDICAR UM AUMENTO DE 3%. A ASSINATURA DO AE DO BANCO DE PORTUGAL SERÁ A ESTREIA DESTA ENTIDADE NA OUTORGA DE CONVENÇÕES PÁG. 7

FUNDOS DE PENSÕES – COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO PÁGS. 10,11 E 12

FORMAÇÃO – PARA ASSOCIADOS NO ACTIVO E NA SITUAÇÃO DE REFORMA PÁG.13

COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO 75º ANIVERSÁRIO DO SBC (PÁG.16) PÁG.16

CONGRESSO FUNDADOR DA UGT – COIMBRA CARLOS SILVA ELEITO PRESIDENTE PÁGS.18 E 19

ÍNDICE

EDITORIAL PÁG. 4

MENSAGEM DO PRESIDENTE PÁG. 5

SINDICAL PÁGS. 6 A 11 E 15 A 17

- Sindicalização - política de proximidade;
- FEBASE – Federação do Sector Financeiro, reúne Secretariado e Conselho Geral em Coimbra;
- FEBASE vai reivindicar um aumento de 3%. A Assinatura do AE do Banco de Portugal será a estreia desta entidade na outorga de convenções;
- Conselho geral de 11 de Setembro de 2009;
- Banqueiros cavalgam a crise;
- Conselho geral de 16 Outubro de 2009;
- Concentrações bancárias;
- Cartão Galp Frota;
- O sindicalismo está de luto;
- Comissão organizadora das comemorações do 75º aniversário do SBC;
- Comissão instaladora da comissão de reformados

FUNDOS DE PENSÕES PÁGS. 10 A 12

- Comissões de acompanhamento dos fundos de pensões – J. Freitas Simões;
- Comissão de acompanhamento do fundo de pensões do Santander Totta;
- Comissão de acompanhamento do fundo de pensões do Crédito Agrícola;

FORMAÇÃO PÁG. 13

- Formação para associados no activo e na situação de reforma;

INTERNACIONAL PÁG. 14

- Uni-Europa Finance – Área do Mediterrâneo (UNIMED) reúne conferência anual em Malta;

CONGRESSO PÁGS 18 E 19

- Carlos Silva eleito presidente da UGT-Coimbra;

NUMÁRIA PÁG. 20

- Centenário da implantação da República – O Papel moeda 1910-2010 “50 Centavos” – Luis Tudella

VIAGENS PÁGS.21 A 23

- Mini Cruzeiro No Sado - Passeio De Barco Na Reserva Natural Do Estuário – Manuel Pato;
- Passeio às Astúrias - José Manuel dos Santos
- Viagem aos Açores ... São Miguel e Terceira

DESPORTO PÁG. 24 A 27

- XXX Campeonato Nacional Interbancário de pesca de mar
- XI Final Nacional Interbancária de Karting;
- Convívio com pesca na Lagoa de óbidos;
- Pescaria no Mondego onde não faltou a tradicional “piqueta”;
- Alberto Malheiro, SBC/MIL.BCP, obtém um honroso 2º lugar
- XXIII Jogos Tradicionais do Clube G.BES
- XXIV Torneio Nacional Interbancário de Xadrez
- VI Campeonato Nacional Interbancário de Golfe

ESTE NOSSO MUNDO PÁG. 28

- Outono Do Nosso Descontentamento – Pedro Malta;

ENTRE NÓS PÁG. 29

- Toda A Verdade A Respeito Dos Fundos De Pensões – António Tejo;

ÁREA DO NOSSO SINDICATO PÁGS. 30 E 31

- Lamego – João Duarte Rebelo;
- Peniche – Sequeira Mendes;

ETNOGRAFIA PÁGS. 32 A 34

- Crónica de Férias – A. Castelo Branco;
- Foi Apenas Um Sonho – Álvaro Ribeiro;

CULTURA NA CIDADE PÁG. 35

- Ler obras consagradas ou fugir em debandada atrás dos “éxitos de supermercado” – Costa Brites

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Sindicato dos Bancários do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 476
3001-958 Coimbra
www.sibace.pt

Tel.: 239854880 Fax: 239854889
informacao@sibace.pt

Director

Luis Filipe Ardérius

Assistente Editorial

Costa Brites

Conselho Editorial

Aníbal Ribeiro
Carlos Silva
Francisco Carapinha
Freitas Simões

Fotografia

SBC

Colaboradores

A. Castelo Branco
Álvaro Ribeiro,
António Tejo,
Carlos Silva,
Costa Brites,
J. Freitas Simões,
João Duarte Rebelo,
José Costa Pinto,
José Manuel Santos,
Luis Filipe Ardérius,
Luis Tudella,
Manuel Pato,
Pedro Malta,
Sequeira Mendes

Composição Gráfica

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,
Lota 22, Loja P
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

Depósito Legal

260437/07

Tiragem Bimestral

6 500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

NA CAPA:

CONGRESSO FUNDADOR
DA UGT – COIMBRA





EDITORIAL

luis.ardarius@sibace.pt

AUMENTOS SALARIAIS PARA 2010. DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS

“Acredito numa sociedade relativamente igualitária, alicerçada em instituições que limitam os extremos de riqueza e pobreza. Acredito na democracia, em liberdades civis e no estado de direito.”

Paul Krugman, Nobel da Economia

AINDA NÃO HÁ LEGISLAÇÃO QUE LIMITE PRÉMIOS, NEM MESMO NAS INSTITUIÇÕES SALVAS COM DINHEIROS PÚBLICOS

Já há quem se atreva a dizer que a recessão vai de vencida, não sei se com fundamento, mas uma coisa é certa: os trabalhadores vão continuar a ser as vítimas da crise económica.

As confederações patronais argumentam que salários mais elevados, no actual contexto, fariam aumentar os custos e o desemprego. Até a actualização do salário mínimo em 1,23 euros por dia, contrariando o acordo assinado anteriormente, está a começar a gerar alguma polémica, na sequência das palavras do presidente da CIP, de que as empresas não têm condições para proceder a tal aumento. Curioso (ou talvez não...) Van Zeller usou o mesmo argumento da má conjuntura para defender que os apoios de milhões do Estado às empresas deveriam ser prolongados por mais dois anos.

Sempre do mesmo lado, também o governador do Banco de Portugal falou da necessidade de haver o que chamou “realismo” salarial no próximo ano (critério que não deve ter aplicação aos seus generosos réditos) de modo a evitar o aumento do desemprego.

João Proença, da UGT, já veio considerar retrógrada a posição do patronato, reafirmando que “salários mais altos são fundamentais para promover o emprego, porque aumentando o salário mínimo estamos a elevar a procura interna e a criar mais postos de trabalho”.

Também a CGTP diz que aumento do Salário Mínimo, decidido em sede de Concertação Social, tem que ser cumprido, tendo

mesmo o seu secretário-geral, afirmado que a sua subida “melhora o poder de compra e a procura, e ajuda as empresas”. Este poderá vir a ser um dos primeiros testes para a nova ministra da Segurança Social e do Trabalho, Helena André, que já disse não ser ministra dos sindicatos, o que ninguém ignorava, mas de quem se espera uma atitude pragmática que não descure a parte mais fraca, os trabalhadores. Recorde-se que na zona euro a Eslovénia é o único país com salário mínimo mais baixo do que o português.

Mais importante, para nós, e que deveria ser objecto de uma grande reflexão e forte combate, são os salários escandalosos de alguns gestores de empresas portuguesas que não se justificam minimamente, bem como a falta de um sistema fiscal eficaz.

Mas, para comprovar a dificuldade desta luta, Fernando Ulrich, do BPI, Horácio Roque, do Banif e José Maria Ricciardi, do BES, entre outros, já vieram reafirmar estar contra a eventualidade do Estado impor regras para limitar os prémios de desempenho pagos na banca, convergindo na opinião de que esses bónus são uma matéria que diz respeito, antes de mais, aos accionistas – e não ao Estado.

Importa também, no nosso sector, dar combate aos falsos trabalhadores independentes, cujos mecanismos criados no novo Código Contributivo da Segurança Social vêm dificultar, mas não pôr termo, exigindo-se, designadamente, que a Autoridade para as Condições do Trabalho desempenhe com eficácia as suas responsabilidades e atribuições.

COMISSÃO INSTALADORA DA COMISSÃO DE REFORMADOS

Paulatinamente, mas com afinco, a recém-criada **Comissão Instaladora da Comissão de Reformados**, está a começar a dar frutos. Primeiro com um levantamento das principais pretensões dos associados, depois com a marcação de um passeio convívio à Quinta dos Loridos, no Bombarral e à casa Museu dos Patudos, em Alpiarça.

Preciosa irá ser também a sua colaboração na preparação de alguns dos eventos relativos às comemorações dos 75 Anos do nosso Sindicato em parceria com a **Comissão Organizadora** daquele acontecimento.✎

(Luis Filipe Ardérius)





MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

carlos.silva@sibace.pt



“[...]Para quem desenvolve a sua actividade no sector bancário com total empenhamento e dedicação, como é o caso dos dirigentes e activistas dos sindicatos verticais, custa verificar que o princípio da boa-fé negocial pode ficar manchado quando algum dos intervenientes vê levantar-se contra si um clima de suspeição por parte dos agentes da Justiça [...]”

A crise continua a bafejar-nos com notícias de actuações impróprias de quem, num Estado de Direito democrático, devia eleger a honestidade e a integridade como elementos chave de comportamento em sociedade, de forma especial quando se trate de pessoas com responsabilidade em empresas, sejam elas públicas ou privadas.

Atente-se no caso recentemente divulgado e investigado por quem de direito, denominado “Face Oculta”, que no rol de arguidos inclui um Administrador bancário, proveniente do Banco público detido a 100% pelo Estado.

Para quem tem a responsabilidade hierárquica de se apresentar aos trabalhadores da Instituição que tutela, e do sector em geral, como pessoa de bem, séria, ímpolita e discreta, eis senão quando somos confrontados com a enormidade de uma acusação que não nos deixa indiferentes e cria em nós um avolumar de suspeições que nos impele a desconfiar de todos quantos desempenham cargos políticos ou de confiança política.

Se é verdade que todos são inocentes até prova em contrário, não é menos verdade que a Justiça tem o dever de celeridade na sua actuação, para bem da sua própria imagem aos olhos do cidadão comum e para defesa e salvaguarda do nome e honra de quem está (injustamente ou não) indiciado.

Para quem desenvolve a sua actividade no sector bancário com total empenhamento e dedicação, como é o caso dos dirigentes e activistas dos sindicatos verticais, custa verificar que o princípio da boa-fé negocial pode ficar manchado quando algum dos intervenientes vê levantar-se contra si um clima de suspeição por parte dos agentes da Justiça. Não obstante, é num clima de estabilidade

e cortesia que se vêm desenvolvendo as negociações dos vários Instrumentos de Regulamentação Colectiva, com base na lisura, no diálogo aberto, no respeito pelas divergências das partes quando se abordam matérias tão sensíveis como as que decorrem da contratação dos bancários.

Fazemos votos para que 2010 mantenha abertas as portas do diálogo e do clima compromissório que tem presidido ao processo negocial do sector bancário, apelando por isso à disponibilidade dos banqueiros e dos seus representantes para o esforço que é necessário dispender para que o ano que vem corresponda, em matéria contratual, às legítimas aspirações da classe.

Mantém-se o impasse no BPN quanto à sua reprivatização. Mas mantém-se sobretudo um certo clima de desconfiança entre a clientela e a rede comercial, devido à não assunção de responsabilidades por parte da Administração do Banco na comercialização das obrigações da SLN aos balcões do BPN. E enquanto uma solução não for encontrada, continuarão os trabalhadores da rede comercial a sofrer o embate dos clientes, pelo facto de terem sido aqueles quem, com presteza e brio, colocaram nestes o brilhoso do lucro ao pressionarem a colocação/venda do papel SLN. Veja-se o que sucedeu em Castro Daire. Espera-se que a integridade física dos trabalhadores do BPN não seja posta em causa, porque aí a Administração do BPN fica mal na fotografia... Não esquecendo, porém, que foram os quadros directivos do BPN quem pressionou a rede comercial a vender aquele produto. E para o exercício dessa pressão foram utilizados os mais distintos meios de chegar aos trabalhadores – e-mail, fax, telefone, sms, comunicações internas, reuniões de objectivos, etc. Haja decência e responsabilização de quem pressionou tal

actuação. Cabe à Administração do BPN/CGD resolver o assunto. Aguarda o quê ?

O ano de 2010 será o do surgimento da Revista da FEBASE. Este facto, relevante para a visibilidade e a proximidade da Federação junto dos trabalhadores que representa, vem colocar-nos uma decisão pesosa – a redução do número de edições da **SBC REVISTA DE INFORMAÇÃO**.

Ao longo do actual mandato, a nossa Revista tornou-se um meio de identificação genético do Sindicato dos Bancários do Centro, não apenas pela qualidade gráfica, mas sobretudo pelos conteúdos distintos que vem divulgando, ricos pelos textos, mas também pela abrangência sindical dos seus autores, que representam o intelecto bancário do SBC, sem olhar a tendências sindicais, mas tão só à capacidade de transmitir mensagens e despertar o interesse dos seus destinatários. Mas as questões económicas têm aqui um peso muito substancial na decisão de reduzir o número de edições. Quando o SBC deliberou aderir à Federação do Sector Financeiro, fê-lo com alguns pressupostos, entre os quais a economia de meios e optimização de recursos. E a **SBC REVISTA DE INFORMAÇÃO** tem custos elevados que, com o surgimento de uma Revista da FEBASE, importa sopesar. Daí que apelemos ao sentido de responsabilidade e compreensão dos nossos associados para com esta decisão.

(Carlos Silva)



SINDICALIZAÇÃO

POLÍTICA DE PROXIMIDADE

REUNIÃO DA ESTRUTURA SINDICAL COM OS MEMBROS DOS SECRETARIADOS E COORDENADORES DAS COMISSÕES SINDICAIS DE EMPRESA

A campanha de Sindicalização, tal como foi definida pela Direcção, tem continuado com as visitas aos balcões, informando e consultando os trabalhadores sobre os mais diversos assuntos que os preocupam.

Tendo em vista determinar com o maior rigor essas tarefas, a Estrutura Sindical reuniu em Coimbra no passado dia 7 de Setembro, com os membros dos Secretariados Regionais e das Comissões Sindicais de Empresa, tendo estado também presente Carlos Silva, para além dos restantes elementos da Direcção e MAG ligados ao Departamento da Sindicalização, coordenado pelo colega João Antunes.

Foram analisados todos os temas de interesse, desde as questões da precariedade aos incumprimentos da legislação, às condições e horários de trabalho e às carreiras profissionais.

Destacou-se a abordagem efectuada pelo Presidente do SBC sobre a campanha de sindicalização que se iniciou dia 1 de Outubro e se prolongará até 30 de Junho de 2010, designadamente no que toca à CGD, como forma de balancear a dessindicalização que se operou nesta Instituição durante os anos de 2005 a 2007, período conturbado pós-eleitoral, cujas consequências ainda hoje se fazem sentir.

Foi abordada a necessidade de eleger novos delegados sindicais, para além de confirmar a eleição dos actuais, face ao novo Código de Trabalho, que determina prazos e mandatos eleitorais para esta figura de relevo na vida sindical.

A Direcção do SBC continua empenhada, conjuntamente com o SBSI e o SBN, agora mais ligados do que nunca através da Federação do Sector Financeiro (FEBASE), em tudo fazer para defender os direitos dos seus associados e preservar a manutenção dos seus empregos.


VISITAS AOS BALCÕES DA CGD NO ÂMBITO DA SINDICALIZAÇÃO E NA SEQUÊNCIA DA REDUÇÃO DA QUOTIZAÇÃO

Após a redução, em Conselho Geral, da quotização dos trabalhadores da CGD, deu-se início a uma continuada visita a balcões desta Instituição, numa primeira fase, com maior incidência no distrito de Leiria e numa fase posterior noutros distritos, nomeadamente no de Viseu.

O número de sócios do SBC, no início da campanha, era de 94 e nos dias de hoje é já de 145, correspondendo à adesão de 58 novos associados, não obstante durante o mesmo período terem saído alguns para o STEC, ainda na fase inicial do nosso trabalho, e também alguns Colegas que entretanto se reformaram e não pretenderam continuar ligados ao Sindicato.

A maior entrada de novos sócios aconteceu no distrito de Leiria, sendo a Agência de Caldas da Rainha aquela onde se alcançou o melhor resultado, tendo passado de 4 para os actuais 15.

Foram ainda conseguidos novos sócios em Peniche, Atouguia da Baleia, Bombarral, Bairro Azul, Alcobaca, Maceira, Leiria, Alvaiázere, Pombal, Barracão e Gândara dos Olivais.

Também nos outros distritos se conseguiram novos associados, com destaque para a cidade de Viseu, crescimento que vai continuar com o habitual empenhamento de todos. 



FEBASE – FEDERAÇÃO DO SECTOR FINANCEIRO, REÚNE SECRETARIADO E CONSELHO GERAL EM COIMBRA

Reuniu em Coimbra, nos passados dias 17 e 18 de Setembro, o Secretariado e o Conselho Geral, da FEBASE – Federação do Sector Financeiro, para apreciação e discussão de assuntos relacionados com o movimento sindical, nomeadamente com as organizações de trabalhadores do sector financeiro.

O Secretariado analisou temas como a contratação colectiva, a publicação de uma revista única dos sindicatos constituintes da FEBASE e a distribuição de pelouros do novo Secretariado, coordenado pelo presidente do SBN, Mário Mourão.

Na tarde do dia 18, reuniu o Conselho Geral, no qual foram abordados temas e informações de carácter geral e eleita nova Mesa do Conselho Geral, que passou a ser constituída por Manuel Joaquim Frasquilho Camacho - Presidente, (SBSI), José Alfredo Lopes Val-Figueira - Vice-presidente, (STAS), Mário Duarte Mendes Figueira (SBC), Tomás Fernando da Silva Brás (SISEP) e Alfredo Manuel Vieira Correia (SBN).



FEBASE VAI REIVINDICAR UM AUMENTO DE 3%. A ASSINATURA DO AE DO BANCO DE PORTUGAL SERÁ A ESTREIA DESTA ENTIDADE NA OUTORGA DE CONVENÇÕES

Chegada a ocasião da negociação das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária para 2010, cuja proposta a apresentar às Instituições de Crédito (IC) assenta num aumento de 3%, a Direcção do SBC, aprovou por unanimidade, a proposta de delegar na FEBASE, os poderes que lhe estão atribuídos na negociação das convenções colectivas de trabalho.

Idêntico procedimento, para com a FEBASE, foi tido relativamente à negociação da convenção a aplicar aos trabalhadores do IFAP e à assinatura do AE do Banco de Portugal, tendo em vista a adaptação do texto do acordo às normas imperativas do Código do Trabalho, deliberação tomada após o aval do Conselho Geral à proposta apresentada pela Direcção.

CONSELHO SECTORIAL APROVA PROPOSTAS

Reunido em Lisboa, no passado dia 03 de Novembro, o Conselho Sectorial aprovou, por ampla maioria, o pedido de mandato para negociar os aumentos salariais para 2010 e conseqüente aprovação da proposta de 3% para todas as tabelas; o pedido de autorização para a FEBASE assinar o acordo de adaptação do texto do AE do Banco de Portugal às normas imperativas do Código do Trabalho; a decisão quanto à posição a tomar face ao impasse nas negociações do AE com o banco BIC Portugal; e, o pedido de mandato para negociar uma convenção colectiva de trabalho para os trabalhadores do IFAP, que se aplique também aos ex-trabalhadores do instituto que transitaram para as DRAP's, cuja referência é o ACT do sector bancário e as normas imperativas que regulamentam a contratação colectiva nos institutos públicos.



CONSELHO GERAL DE 11 DE SETEMBRO DE 2009

- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO COLEGA MANUEL DOMINGUES;**
- **RATIFICAÇÃO DOS ACORDOS FINAIS DE REVISÃO DA TABELA SALARIAL E CLÁUSULAS DE EXPRESSÃO PECUNIÁRIA PARA O ANO 2009 E AUTORIZAÇÃO PARA A DIRECÇÃO ASSINAR TODAS AS RESTANTES CONVENÇÕES COLECTIVAS DE QUE O SBC É SUBSCRITOR;**
- **PROPOSTA DE REVISÃO PARCIAL DOS ESTATUTOS DO SBC**

Realizou-se, no dia onze de Setembro, em Coimbra, mais um Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Centro. No Período Fora da Ordem de Trabalhos, o Conselheiro Eduardo Maximiano apresentou um voto de pesar pelo falecimento do colega Manuel Domingues, o qual foi também subscrito pelo Presidente da MAG/CG, pela dedicação ao SBC e defesa intransigente dos bancários, que foi aprovado por unanimidade e aclamação.

O Conselheiro Valdemar Figo Macedo criticou a forma como no último Conselho Geral a MAG/CG conduziu os trabalhos e apresentou um voto de protesto, pela atitude que levou ao corte da palavra ao a um membro do Conselho Geral, contra o preceituado no Regimento, no qual “o orador não pode ser interrompido sem o seu consentimento, salvo pelo Presidente, quando o discurso se torne injurioso ou ofensivo”, o que não foi o caso.

O Presidente da MAG/CG informou ter cortado a palavra ao conselheiro atendendo ao facto da intervenção em causa não estar relacionada com o ponto da ordem de trabalhos em discussão. Colocado à votação, obteve 5 votos a favor, 4 contra e 34 abstenções.

Joaquim Calhau endereçou os parabéns à Direcção pelos conteúdos e imagem da revista do SBC, que melhorou muito e que merece ser guardada, pelos bancários, nas suas estantes, referindo, no entanto, o artigo “Uns servem o sindicato, outros servem-se do sindicato”, de que não gostou, lembrando que embora nas últimas eleições tivesse estado do outro lado, quando lhe disseram que havia problemas com a votação, aconselhou o Colega Luís Ardérius para se avançar com uma providência cautelar a fim de controlar os acontecimentos, tendo tomado várias iniciativas para que se restabelecesse a normalidade democrática na defesa dos interesses do SBC. Recordou que tem 54 anos de sindicalismo e não pode um artigo destes esquecer tudo isto. “Um dia pode chegar um historiador e deparar com este artigo e fica com a sensação que eu me servi do sindicato”. “Se averiguarem os meus sinais de riqueza concluirão que não é verdade”.

Em resposta, Aníbal Ribeiro, autor do dito artigo, respondeu tê-lo feito conscientemente, não englobando, no entanto, o Joaquim Calhau naquela sua alusão.

Tomando a palavra, Carlos Silva, disse ter consideração generalizada por todos os associados, sentir uma enorme estima e consideração pelo Joaquim Calhau e pelas suas iniciativas no sentido de encontrar consensos e lembrou os processos judiciais que culminaram no reconhecimento dos resultados. Terminou referindo que o enriquecimento da democracia é feito com opiniões divergentes e a revista reflecte isso mesmo. Sobre o voto de protesto, que



considerou legítimo, disse esperar que sirva de pedagogia para se melhorar a condução dos trabalhos, e que a votação não põe em causa a solidariedade da Direcção para com a MAG/CG.

PONTO 1 – INFORMAÇÕES:

Neste ponto, entre outros assuntos, o Presidente da Direcção referiu que o processo nº. 814, mais conhecido como “o processo dos 13 Conselheiros”, foi concluído, em 3 de Setembro, pelo Tribunal da Relação de Coimbra, com data de 3/09/09, após a desistência de doze dos autores e do 13º ter sido considerado sem legitimidade, por já não ser associado do SBC. Relembrou a Assembleia Geral de Junho para que o SBC possa ser ressarcido das importâncias pagas (40.000€), no âmbito do processo judicial sobre o diferendo acerca dos resultados eleitorais, ao Dr. Antero Braga, porque se os Estatutos tivessem sido cumpridos não haveria necessidade destes custos. A Assembleia foi convocada na sequência da decisão imperativa do tribunal que entendeu que nem a Direcção nem o Conselho Geral têm competência para decidir sobre o assunto. Sobre os contratos a prazo não renovados e apesar de terem aumentado, muito pior seria se não tivesse sido feita uma forte campanha de sindicalização. Referiu o caso particular do BES de onde não tem havido inscrições de sindicalizados no SBC desde 2008. Ainda a propósito da campanha de sindicalização informou o Conselho Geral que no dia 15 haveria uma reunião com toda a estrutura sindical incluindo os secretariados das Secções Regionais e das Secções de Empresa. Exortou todos os colegas que estão a tempo inteiro para não descuidarem esse empenhamento. Vai decorrer no próximo 31 de Outubro o Congresso Fundador da UGT-Coimbra, pelo que haverá um Conselho Geral para eleger os delegados.



O SBC, foi entretanto, convidado para assumir a sua liderança, informação que será prestada ao Conselho Geral logo que haja uma decisão.

António Joaquim cumprimentou os Conselheiros e sugeriu que fosse feita mais fiscalização sobre o cumprimento dos horários de trabalho, até porque seria uma ótima fonte de receita dado o valor das coimas a aplicar que rondam os 6.000 euros. Embora na CGD a ele e ao Paulo Carrasco, sempre que fazem horas, estas são-lhes pagas.

Sobre a inspecção, citou uma situação em que os colegas aquando da visita dos inspectores até na casa de banho se esconderam para escaparem à fiscalização.

PONTO 2

Ratificação dos acordos finais de revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária para o ano 2009 e ainda outro clausulado, já assinados pela direcção em resultado das reuniões de conciliação com o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social para:

a) – ACT do Sector Bancário:

A Direcção apresentou uma proposta que colocada à votação foi aprovada por maioria, sem votos contra e uma abstenção.

b) – Grupo CGD:

A Direcção apresentou uma proposta que colocada à votação foi aprovada por unanimidade.



PONTO 3

– Autorizar a direcção a assinar os acordos finais de revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária para o ano 2009 para todas as restantes convenções colectivas de que o SBC é subscritor, em valores nunca inferiores aos obtidos para o ACT do sector bancário:

A Direcção apresentou uma proposta que colocada à votação foi aprovada por maioria, com zero votos contra e uma abstenção.

PONTO 4

– Análise, discussão e votação da proposta de revisão dos estatutos do SBC, apresentada pela Direcção, decorrente do processo judicial Nº 185/09.0TBCBR que corre termos na Vara de Competência Mista e Juízos Criminais de Coimbra, cujo autor é o Ministério Público (legalidade dos estatutos do SBC face ao novo Código de Trabalho).

A Direcção apresentou uma proposta “Proposta de Revisão Parcial dos Estatutos do SBC, que colocada à votação foi aprovada por 42 votos a favor, zero votos contra e zero abstenções, votada Artigo a Artigo, não mereceu qualquer voto contra ou abstenção.”



CONSELHO GERAL DE 16.10.09 APROVOU AS PROPOSTAS DE DELEGAÇÃO DE PODERES NA FEBASE E ELEGEU OS DELEGADOS AO CONGRESSO FUNDADOR DA UGT – COIMBRA

Na impossibilidade de estarem presentes o 1º e 2º secretários da MAG/CG, o presidente daquele órgão, Mário Figueira, que se encontrava acompanhado de Sequeira Mendes, convidou para a mesa, de entre os conselheiros, o associado mais antigo, José Augusto Fantasia. Depois do período de informações, foram aprovadas por maioria, com uma abstenção, as propostas apresentadas pela direcção de delegar na FEBASE os poderes de denunciar, negociar, outorgar e assinar o primeiro Acordo de Empresa do IFAP e o Acordo de Empresa do Banco de Portugal, com exclusão das posteriores revisões. Foram também eleitos os delegados do SBC ao Congresso Fundador da UGT – Coimbra, cuja única lista apresentada, constituída por Mário Figueira; António João Pimentel; João Paulo Pratas; José Henrique Fazendeiro; Rui Oliveira; Luís Filipe Ardérius; Silvino Madaleno; João Pedro Ferreira; Maria José Correia; José Mário Carvalho, António Guiné Cardoso (efectivos); José Manuel Elias; José Manuel Cardoso; José Manuel Fadigas e José Manuel Freire (suplentes), obteve 31 votos a favor 7 brancos e 7 nulos.





COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS FUNDOS DE PENSÕES

J. Freitas Simões
freitas.simões@sibace.pt

“[...]É agora, mais do que nunca, tempo dos Sindicatos exigirem que a sua participação e intervenção nos Fundos de Pensões tenha a importância e o peso que as circunstâncias exigem[...]”

Na sequência dos artigos publicados na nossa última Revista de Informação, continuamos a abordar a situação dos vários Fundos de Pensões, analisando agora os Relatórios Actuarias referentes ao ano 2008, do Santander Totta e do Crédito Agrícola.

Como já referimos anteriormente a grande exposição da maioria dos fundos nos mercados especulativos, accionistas e imobiliários, levou, em muitos casos, à perda significativa do valor que tinham antes da crise financeira, apesar dos trabalhadores sempre terem dito ser necessária uma regulação meritória, uma supervisão atenta e a sua participação, incluindo a de pensionistas, para uma boa governação dos Fundos de Pensões.

Não escondendo a sua preocupação, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), reformulou a sua apreciação e aprovou, no seu Conselho de Junho, alguns princípios fundamentais e directrizes que pretendem alterar profundamente os sistemas de regulação e supervisão daqueles fundos, que vêm de encontro às críticas e sugestões apresentadas pelos trabalhadores, designadamente a necessidade de que estes estejam representados no Conselho de Administração dos fundos.

Uma melhor regulamentação e controlo, separação jurídica entre os Fundos de Pensões e o seu promotor, planos de reforma capitalizados e mecanismos de liquidação com normas claras e de gestão de activos em que as regras de prudência devam ser cuidadosamente avaliadas, bem como o recurso a uma gestão eficaz e moderna e a normas de gestão de risco à escala do sector dos Fundos de Pensões, são outras das medidas preconizadas pela OCDE.

Os sindicatos congratulam-se com estas medidas, consideradas de grande importância e que contribuirão necessariamente para uma maior transparência e controlo de gestão.

É agora, mais do que nunca, tempo dos Sindicatos exigirem que a sua participação e intervenção nos Fundos de Pensões tenha a importância e o peso que as circunstâncias exigem, para defesa e salvaguarda dos direitos dos trabalhadores que representam, cabendo também ao governo uma tomada de posição, em termos legislativos, que imponha que as medidas supracitadas possam ser, urgentemente, implementadas.✎





COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO FUNDO DE PENSÕES DO SANTANDER TOTTA



FUNDO DE PENSÕES do Santander Totta

NÚMERO DE PENSIONISTAS [IDADE MÉDIA 66 ANOS]	4.783	REFORMAS ANTECIPADAS [IDADE MÉDIA 58 ANOS]	1.538	TRABALHADORES NO ACTIVO [IDADE MÉDIA 40 ANOS]	5.583
---	-------	---	-------	--	-------

*Dados a 31.12.2008

O representante dos Sindicatos Verticais, na Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões do Santander Totta, é Delmiro Carreira do SBSI, sendo suplente Mário Mourão, do SBN.

O financiamento das responsabilidades é feito através do Fundo de Pensões Santander Totta, sendo a entidade gestora a Santander Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA., que tem como único associado o Banco Santander Totta.

Os benefícios garantidos são as Reformas por Invalidez, Invalidez Presumível, por Sobrevivência, os encargos, respeitantes à Entidade Patronal, para o SAMS e o Subsídio por Morte.

Segundo os auditores contratados pelos Sindicatos, pertencentes ao Centro de Investigação sobre Economia Financeira do Instituto

Superior de Economia e Gestão (ISEG/Universidade Técnica de Lisboa), “*verifica-se um nível de financiamento de 100%, estando assim cumprido o rácio mínimo de financiamento, de acordo com o Aviso 4/2005 do BdP.*”

De facto as responsabilidades em 31 de Dezembro eram de 1.390.427 mil euros e o valor do fundo de pensões de 1.391.585.222 euros. Relativamente às responsabilidades decorrentes dos encargos com o SAMS afirmam “*terem sido igualmente financiadas, representando 9,5 % do total das responsabilidades com os serviços passados. O subsídio por morte, previsto no ACT bancário, está igualmente financiado, através de uma apólice de seguro de vida.*”

“*As contribuições estimadas para 2008 foram realizadas e totalizaram 214.769.807 euros, incluindo as contribuições dos participantes.*”

Composição da carteira

FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIOS	17,1 %	DÍVIDA PRIVADA	56,6 %	ACÇÕES	0,0 %
FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS	14,4 %	IMÓVEIS	6,4 %	LIQUIDEZ	5,5 %

*Dados a 31.12.2008

O relatório refere, ainda, que “*o resultado das mais e menos valias realizadas é de 278.840.954 euros negativos e que o aumento de liquidez poderá ser justificado como refúgio, quer pelas perdas financeiras verificadas durante o ano, quer para fazer face às necessidades de liquidez decorrentes das responsabilidades para com os pensionistas.*”

Concluem os consultores que “*A rentabilidade no presente exercício foi negativa, substancialmente inferior à taxa técnica usada para avaliação das responsabilidades passadas (5,5 %)*”, mas “*dado tratar-se de resultados de curto prazo, logo possíveis de recuperar, não vemos razão para pôr em causa o ALM proposto pelo actuário responsável.*”





COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO FUNDO DE PENSÕES DO CRÉDITO AGRÍCOLA



FUNDO DE PENSÕES do Crédito Agrícola

NÚMERO DE PENSIONISTAS [IDADE MÉDIA 63 ANOS]	297	REFORMAS ANTECIPADAS [IDADE MÉDIA 62 ANOS]	27	TRABALHADORES NO ACTIVO [IDADE MÉDIA 42 ANOS]	4.052
---	-----	---	----	--	-------

*Dados a 31.12.2008

Na Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões do Crédito Agrícola, os representantes dos Sindicatos Verticais são Delmiro Carreira (SBSI), Mário Mourão (SBN) e Freitas Simões (SBC), como membro suplente.

Procedeu-se à análise do Relatório Actuarial referente ao ano de 2008, com a colaboração dos assessores contratados pelos Sindicatos, pertencentes ao Centro de Investigação sobre Economia Financeira do ISEG/Universidade Técnica de Lisboa.

O financiamento das responsabilidades é feito através do Fundo de Pensões Crédito Agrícola e a entidade gestora é o Crédito Agrícola Vida – Companhia de Seguros S.A..

Constituem as “Associados do Fundo de Pensões do Crédito Agrícola Mútuo”, as Instituições de Crédito subscritoras do Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões do Crédito Agrícola (CA).

O plano de pensões do CA segue o estabelecido no ACT das Instituições do Crédito Agrícola, sendo complementar ao regime público de Segurança Social.

Os benefícios garantidos pelo Fundo são a Reforma por Invalidez Presumível, Reforma por Invalidez, Reforma por Sobrevivência e as Responsabilidades com o pagamento de encargos a cargo da entidade patronal para com o sistema de cuidados médicos (SAMS). Em 31 de Dezembro de 2008 o valor das responsabilidades (dos

trabalhadores activos e pensionistas) era de 55.276.046 euros. Dado que o valor do fundo de pensões é de 38.158.813 euros, o nível de financiamento baixou de 104 % em 2007 para 69 % em 2008, devido essencialmente à inclusão de responsabilidades dos encargos com o SAMS.

Dizem os nossos consultores que “o montante em deficit é de 17.117.233 euros, devido ao acréscimo de responsabilidades decorrentes das situações previstas no Aviso 4/2005, existindo um plano de amortizações, sendo a prestação indicada pelo actuário de 5.295.980 euros.”

“Considerando a amortização dessas responsabilidades, o nível de financiamento estimado pelo actuário em 2008, é de 128,1 %.”

“As contribuições estimadas para 2008 foram realizadas, pelo que se conclui que o Associado cumpriu o plano de financiamento indicado pelo actuário responsável. As contribuições totalizaram 7.164.873,08 euros, incluindo as contribuições dos participantes que foram de 1.030.415,02 euros”. Verifica-se que “este montante ultrapassa o valor estimado para custo do ano, pelo que nos parece já existir em 2008 um esforço financeiro por parte do Associado para cumprir o plano de amortização previsto, resultante do acréscimo de responsabilidades decorrentes dos encargos com o SAMS”.

Composição da carteira

TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO	72 %	ACÇÕES	2 %
FUNDOS DE INVESTIMENTO	8 %	LIQUIDEZ	18 %

*Dados a 31.12.2008

Os consultores verificam que “O valor indicado como retorno real dos activos é de 446.316 euros, sendo a taxa de rendimento obtida de 1,59 % (inferior à taxa de 5,5 %, taxa de longo prazo) utilizada para o cálculo das responsabilidades. Com a recuperação do mercado financeiro é natural que o nível de rentabilidade da carteira, a médio prazo, se situe no intervalo da média de longo prazo.”

Concluem afirmando que “como se tratam de resultados de curto prazo, logo possíveis de recuperar, o ALM proposto pelo actuário responsável é consistente, sugerindo-se uma pilotagem do mercado financeiro no sentido de melhorar a rentabilidade do Fundo no próximo exercício.”



FORMAÇÃO PARA ASSOCIADOS NO ACTIVO E NA SITUAÇÃO DE REFORMA

FORMAÇÃO



As acções de formação, designadamente os cursos de Informática e de Língua Inglesa, iniciados após o Verão e que se irão prolongar até ao final do ano têm sido um êxito, com as inscrições a esgotarem-se rapidamente. Além das aprendizagens, são de realçar os momentos de convívio e confraternização que estes cursos proporcionam, tanto mais que a Direcção do Sindicato propicia no fim de cada curso um agradável repasto que todos têm enaltecido.

De salientar um dos últimos cursos, que juntou vários colegas e familiares, que trabalharam nas Agências do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Arganil e Oliveira do Hospital, alguns dos quais já não se viam há algum tempo, o que permitiu, segundo os mesmos, tornar ainda mais agradável a sua frequência.

Destinado aos colegas na situação de reforma e familiares, decorreu em Coimbra, de 8 de Setembro a 1 de Outubro, o curso de Internet e Correio Electrónico, estando a decorrer de 15 de Outubro a 3 de Dezembro o curso de Introdução à Informática – Competências de Base em Tecnologias de Informação.

Cada curso tem a duração de vinte horas, em quatro semanas (2,5 horas por dia útil), sendo o custo de cada acção de 60,00€.

Os cursos ministrados em Coimbra, decorrem nas instalações da Rua Lourenço Almeida Azevedo, em Viseu, no Instituto Politécnico e em Leiria, na “Know-How”, em turmas de quinze formandos, com um computador por pessoa e ligação à Internet.

As acções são ministradas pelo Sr. Rui Pedro, formador com grande experiência e que se socorre de apropriado software de apoio pedagógico. Cada aluno dispõe ainda de um manual.

Também destinado a reformados e familiares, está a decorrer em Viseu de 13 de Outubro a 6 de Novembro, o curso de Internet e Correio Electrónico, e de 9 de Outubro a 20 de Novembro o curso de Introdução à Informática – Competências de Base em Tecnologias de Informação.

Para Leiria está programado o curso de Introdução à Informática – Competências de Base em Tecnologias de Informação, para decorrer de 13 de Novembro a 18 de Dezembro.

Destinado a trabalhadores no activo estão a decorrer em Caldas da Rainha – Chão da Parada - o curso Língua Inglesa – Relações Laborais - Desenvolvimento, de 9 de Outubro a 4 de Dezembro e em Viseu - Repeses, o curso Língua Inglesa – Relações Laborais – Aprofundamento, de 16 de Outubro a 11 de Dezembro.



UNI-EUROPA FINANCE – ÁREA DO MEDITERRÂNEO (UNIMED) REÚNE CONFERÊNCIA ANUAL EM MALTA



Dias 28 e 29 de Setembro último, reuniu em Malta a Conferência anual dos sindicatos oriundos dos países da área do Mediterrâneo, do sector financeiro da UNI-Europa. De Portugal estiveram presentes o SBC, através do seu Presidente Carlos Silva, e o SBN, contando-se ainda colegas de Itália, Espanha, França, Grécia, Chipre, Turquia e Malta, para além de uma colega da Colômbia, ali presente numa campanha de solidariedade com os países da América Latina onde ser sindicalista é um risco de vida.

Carlos Silva foi convidado como orador num dos painéis da Conferência, que abordou a temática, muito em voga desde o início da crise financeira internacional, sobre os prémios pagos pelas Empresas aos seus Quadros directivos. Na sua intervenção, teve ocasião para destacar as consequências nefastas resultantes para a gestão de muitas empresas mundiais que premiaram muitos dos seus Administradores com somas que fizeram perigar a sustentabilidade financeira de milhares de postos de trabalho, contribuindo assim para o avolumar de uma crise que também é de valores morais. Relevou na oportunidade a situação do sector financeiro português, com os casos do BCP, do BPN e BPP, que serviram de (mau) exemplo ao exercício argumentativo utilizado nesta discussão e análise.

Vários outros temas foram abordados e, não estivessemos entre colegas sindicalistas, o reforço da coesão sindical internacional foi outra área-chave da discussão naqueles dois dias. É um facto, despiendo para alguns, mas relevante e fulcral para muitos, que as relações internacionais sindicais podem ser um contributo importante para encontrar soluções relativas a problemas que são transnacionais. Hoje, muito do nosso futuro comum é discutido e decidido fora das fronteiras dos nossos países, já que estamos integrados num espaço económico europeu, onde a sede é Bruxelas. Daí que seja essencial reforçar a ligação entre os sindicatos do nosso sector ao nível europeu, buscando consensos e respostas comuns a problemas também eles comuns.

Daí a decisão de continuarmos a envidar esforços de articulação internacional entre os vários parceiros presentes, imbuídos de um espírito de solidariedade que se plasma através das Organizações Sindicais Internacionais que lhe dão corpo e que importa continuarmos a apoiar, quer através da nossa participação nos areópagos europeus, casos da UNI-Europa e da CES, quer ao nível de áreas regionais, como é o caso dos países do Mediterrâneo.

O Presidente do SBC instou todas as Organizações presentes, designadamente o Director Executivo da UNI-Europa Finance, Oliver Roethig, e o seu Vice-Presidente, Edgardo Iozia, a aceitarem o convite para que a Conferência anual de 2010 possa ter lugar em Coimbra, sob organização do nosso Sindicato, incluída nas comemorações dos 75 anos do SBC.

Foi com satisfação que se constatou a unanimidade na aceitação do nosso repto, pelo que nos resta desejar: **ATÉ PARA O ANO, EM COIMBRA, A CONFERÊNCIA DA UNIMED.**



CONCENTRAÇÕES BANCÁRIAS



O BANIF concluiu já o processo de integração da Tecnocrédito, entidade detentora da totalidade do capital do BANCO MAIS.

Os sindicatos verticais estão a acompanhar o negócio entre as duas Instituições, bem como o da incorporação do SANTANDER de NEGÓCIOS PORTUGAL no Banco SANTANDER TOTTA tendo em vista a salvaguarda dos postos de trabalho e dos direitos dos trabalhadores. Os Sindicatos do Centro, do Norte e do Sul e Ilhas vão, para o efeito, solicitar uma reunião à Administração do BANIF, tendo na memória a promessa dos administradores aquando da incorporação:

«mais oportunidades aos colaboradores para nele desenvolverem carreiras profissionais estáveis e atractivas.»

Quanto à integração do Santander de Negócios no Santander Totta, os Sindicatos pretendem obter resposta a questões como a integração nos níveis salariais, outras prestações retributivas, contagem da antiguidade ou Fundo de Pensões. Estas matérias necessitam de uma análise e estudo detalhado no sentido da salvaguarda dos trabalhadores integrados, bem como os dos Grupos integradores, que se deseja e exige sem perda de direitos.»

CARTÃO GALP FROTA

O Sindicato dos Bancários do Centro renegociou com a Galp as condições de desconto a obter com a utilização do cartão Galp Frota.

Assim, nos termos daquela negociação, os associados do SBC passam a ter cinco cêntimos de desconto por litro de combustível em vez dos três cêntimos até aqui conferidos, pelo que os que não tenham tal cartão e o desejem devem solicitá-lo ao Sindicato.»



O SINDICALISMO ESTÁ DE LUTO

Alice Martins, nossa Colega do SBSI, responsável pelo Pelouro da Informação, membro do Conselho Editorial de "O Bancário" e uma das principais impulsionadoras da criação do "site" daquele Sindicato, deixou-nos, no passado dia 9 de Outubro, após doença prolongada.

Desde sempre preocupada com as questões sociais, ainda antes de integrar a Direcção do SBSI, já havia feito parte da Comissão de Trabalhadores e do Fundo Social do Banco de Portugal, a cujos quadros pertencia.

O Conselho Geral do nosso Sindicato, na sua reunião do passado dia 16 de Outubro, por proposta do Presidente da Direcção, que informou do seu falecimento, guardou um minuto de silêncio em sua memória.

Os corpos gerentes do SBC e a Direcção da "SBC Revista de Informação" apresentam à família enlutada, sentidos pêsames.»



COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES DO 75º ANIVERSÁRIO DO SBC



Sindicato dos Bancários do Centro

O Sindicato dos Bancários do Centro, o nosso Sindicato, perfaz no próximo ano o septuagésimo quinto aniversário.

Tendo em vista comemorar com dignidade tal efeméride, a Direcção, na sua reunião de 6 de Outubro, deliberou nomear a Comissão Organizadora das Comemorações dos 75 anos do SBC, que será presidida por Mário Duarte Mendes Figueira e da qual farão também parte os associados José António Freitas Simões, Francisco Jacinto

Carapinha Barrenho, António Manuel Brito Sequeira Mendes e Luís Filipe Santos Ardérius.

Esta comissão, que poderá cooptar até um máximo de mais quatro associados, terá como missão organizar e dinamizar todos os eventos que se enquadrem nas iniciativas e actividades a realizar no ano de 2010, no âmbito daquelas comemorações.



VISITE:
www.sibace.pt





COMISSÃO INSTALADORA DA COMISSÃO DE REFORMADOS

José Costa Pinto
jose.costa.pinto2@gmail.com

“[...] A CICR quer ser porta-voz das aspirações e representante dos reformados sempre que estes sejam chamados a pronunciar-se e pretende estar em todos os Fóruns que a eles digam respeito, [...]”

Depois de ter sido divulgada, a Comissão Instaladora da Comissão de Reformados (CICR), deu a conhecer as suas intenções e marcou já um passeio cultural e de confraternização, à Quinta dos Loridos, no Bombarral e à Casa dos Patudos de José Relvas (Museu de Alpiarça).

A Casa de José Relvas, aberta ao público com notável espólio museológico desde 1960 é um verdadeiro tesouro que o traço de Raul Lino guardou para sempre na Lezíria do Tejo.

A Quinta dos Loridos é um bonito Solar, situado na freguesia do Carvalhal, concelho do Bombarral. Outrora, estas terras foram pertença do Mosteiro de Alcobaca, que as doou a João Annes Lourido, em 1430. É hoje uma unidade hoteleira de luxo e também uma afamada produtora de vinhos, nomeadamente de espumantes. O Jardim Oriental Buddha Eden, com uma área de 35 hectares, lago artificial e plano para 6 mil toneladas de estátuas, encanta e é um espaço de calma e paz de espírito.

Sediada nas instalações do SBC da Rua Lourenço Almeida Azevedo, a Comissão de Reformados deseja que seja o local de encontro e convívio de todos os reformados do SBC, principalmente dos que vivem nesta região.

A CICR quer ser porta-voz das aspirações e representante dos reformados sempre que estes sejam chamados a pronunciar-se e pretende estar em todos os Fóruns que a eles digam respeito, aproveitando para solicitar a participação, as sugestões, os comentários e as críticas de todos os Colegas.

Tendo a cultura num plano primordial, foi já elaborado e enviado a todos os reformados um documento no qual era solicitada a opinião sobre o tipo de actividades que gostariam que fossem implementadas,

quer de natureza lúdicas ou desportivas (Passeios, Caminhadas, Pesca desportiva, Adesão ao rio (práticas diversas), Xadrez, Damas, Bilhar livre, Snooker quer de âmbito formativas (pintura, fotografias, visitas guiadas, informática, línguas, exposições, protocolos com estabelecimentos de ensino e grupos teatrais).

Pede-se novamente as Colegas que ainda não responderam o favor de o fazerem, por carta ou através do e.mail: comissao.reformados@sibace.pt

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE PINTURA E FOTOGRAFIA DE BANCÁRIOS REFORMADOS

Pretende também a Comissão Instaladora dos Reformados fazer um levantamento dos colegas que gostem de fotografia e pintura e queiram disponibilizar alguns dos seus trabalhos para que possa ser promovida uma exposição itinerante, que percorra os 4 distritos onde o SBC tem delegações, integrada nas comemorações dos 75 anos do SBC, que decorrerão no próximo ano de 2010.

Assim, a CICR, agradece a todos aqueles que queiram colaborar que contactem através do e.mail comissao.reformados@sibace.pt ou dos TM 917666076 (Costa Pinto) para a fotografia e 962673695 (António Tejo) para a pintura, com a brevidade possível, para que possa ser feito um levantamento sobre o número de trabalhos disponíveis e, atempadamente, programar as respectivas exposições.

No tocante à fotografia apenas é necessário o suporte digital ou película. A passagem a papel, bem como as molduras são da responsabilidade da CICR, que já está à espera!🙏



REALIZOU-SE NO DIA 31 DE OUTUBRO, EM COIMBRA, O CONGRESSO FUNDADOR DA “UGT-COIMBRA”

CARLOS SILVA ELEITO PRESIDENTE DA UGT-COIMBRA

“COMO ESTRUTURAS MAIS REPRESENTATIVAS DA SOCIEDADE CIVIL, OS SINDICATOS ASSUMEM UM PAPEL CENTRAL E DE CRESCENTE RELEVÂNCIA NA DEFESA INDIVIDUAL E COLECTIVA DOS TRABALHADORES E, POR VIA DESSA ACÇÃO, NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E SOLIDÁRIA”.

Nesta perspectiva e no sentido de uma melhor implementação “no terreno” da sua actividade, o XI Congresso da UGT, realizado em Lisboa, em Março deste ano, aprovou a constituição de Uniões Sindicais, reforçando assim a estrutura regional da UGT, em apoio directo aos Sindicatos que intervêm na respectiva área geográfica. Materializando essa deliberação, realizou-se no dia 31 de Outubro de 2009, em Coimbra, no Hotel D. Luís, o Congresso Fundador da UGT-COIMBRA.

A criação da UGT-COIMBRA, a primeira União Sindical do país, a que se seguirão as dos restantes distritos, é uma enorme responsabilidade para os seus responsáveis e como disse o líder nacional da UGT, João Proença, um avanço significativo em termos organizativos, visando uma maior proximidade e uma acção mais concreta no terreno, junto dos trabalhadores, para além de articular os vários sindicatos do distrito afectos à UTG e, muito importante, no sentido de “reforçar a capacidade de intervenção local” ao nível político-social.

O Congresso, que teve início cerca de 10h00, elegeu a Mesa, aprovou o Regimento, deliberou sobre a Constituição da União, discutiu e aprovou os Estatutos e a Declaração de Princípios, bem como o Programa de Acção para o mandato 2009/2013.

Decidiu ainda sobre a composição do Conselho Geral, as Quotizações Sindicais e elegeu os Órgãos Estatutários.

Carlos Silva, Presidente do SBC e candidato uninominal à presidência do Secretariado da UGT-Coimbra, na apresentação do programa de acção da sua candidatura para o mandato 2009/2013, retratou a situação económico-social no distrito, referenciando os dados sobre o desemprego registado pelo IEFP, em Agosto de 2009, e algumas das características que o enformam, dados que importa conhecer, “assim como a dinâmica empresarial do distrito, a realidade salarial praticada e o tecido socio-económico onde estamos envolvidos, como forma de preparar a estratégia sindical da UGT-Coimbra, no cumprimento dos pressupostos que conduziram à sua criação”.

Referiu ainda a importância de estruturas sindicais fortes aos níveis local e regional, para a prossecução de uma política de maior aproximação aos trabalhadores, sobretudo aqueles que hoje não têm representação sindical, e aos seus locais de trabalho, atento o objectivo de reforçar o movimento sindical regional, termos em que a criação da UGT-COIMBRA, segundo Carlos Silva, vem contribuir para uma mais pronta e eficaz intervenção sindical face aos problemas concretos dos trabalhadores e um desafio para os sindicatos estreitarem a sua cooperação e reforçarem a sua capacidade de diálogo e negociação.

Ainda de acordo com o programa de acção, a UGT-Coimbra procurará melhorar a articulação entre os Sindicatos e dinamizar a sua acção no apoio aos trabalhadores, promovendo a sua cooperação e



“Coube a Coimbra a honra de ser o primeiro distrito do país a implementar esta nova orgânica para, no respeito pelos pressupostos apresentados no Congresso Nacional, reforçar o movimento sindical regional [...] este é um desafio que importa vencer, como forma de melhorar a intervenção das estruturas sindicais da UGT ao nível local e regional, através de uma maior aproximação aos trabalhadores e aos seus locais de trabalho, sobretudo àqueles que não têm representação sindical nos seus concelhos [...] Não quero terminar sem expressar o meu reconhecimento e agradecimento aos trabalhadores do SBC que, desde o início do mês de Outubro se empenharam e disponibilizaram para que este Congresso fosse realizado com condições logísticas e de funcionamento que honrem e prestigiem a nossa cidade e o nosso distrito, e dignifiquem a nossa Central Sindical”...

Carlos Silva,

in discurso de encerramento do Congresso Fundador da UGT-Coimbra



unidade na acção, tendo em atenção, entre outras, o aumento da taxa de sindicalização e penetração nas empresas do distrito onde os sindicatos têm menos associados e com particular incidência nos casos em que os postos de trabalho estejam em perigo, além ainda da possibilidade e novidade de poder promover a adesão/filiação directa de organizações sindicais independentes, com representação regional.

A UGT-Coimbra reconhece que a forte concentração de instituições universitárias e de investigação poderão constituir-se como catalisadores da mudança e de factores de promoção da coesão económica e social, num distrito marcado por fortes assimetrias, pelo que uma das preocupações manifestadas é a da criação de condições de emprego para os estudantes que se formam na universidade, politécnicos e outros institutos privados com vista à redução do emprego jovem. O reforço da ligação com associações sindicais não filiadas, associações empresariais, Ong's e Ips's, foram também questões consideradas da maior importância..

Carlos Silva que referiu ainda a utilidade da formação sindical e profissional, em especial em cooperação com o CEFOSAP e a importância da promoção do Trabalho Digno e o Combate ao Desemprego, reforçou ainda a sua postura dinâmica, declarando: “não sou comodista nem sindicalista de secretária”, prometendo incomodar quem e quando for preciso” e fazer pressão junto do governo e do governador civil quando estiverem em causa os direitos dos trabalhadores.

Dos 96 delegados indicados pelos sindicatos, 82 estiveram presentes e votaram os oito pontos da ordem de trabalhos do congresso, maioritariamente por unanimidade e aclamação.

Em termos logísticos a UGT-Coimbra terá as suas instalações numa sala cedida para o efeito, pelo SBC, no seu edifício da Rua Lourenço de Almeida Azevedo, frente ao Campo de Sta. Cruz.



SEMINÁRIO UGT/UGT-COIMBRA/CEFOSAP

Integrado no Congresso Fundador da UGT-Coimbra e logo após a tomada de posse, realizou-se o Seminário COMBATER O DESEMPREGO - DEFENDER UM EMPREGO MAIS QUALIFICADO E DE QUALIDADE, promovido pela UGT/UGT-COIMBRA/CEFOSAP, em que participaram o Delegado Regional do Centro do IIEFP, Dr. Nunes da Silva, o Director da Faculdade de Economia da UC, Prof. Dr. José Reis e o Presidente da

UGT-Coimbra, Dr. Carlos Silva, na qualidade de moderador. Tratou-se de um debate muito vivo, participado e em que todos os intervenientes apresentaram explicações de grande interesse com vista ao combate ao desemprego e à defesa de um emprego mais qualificado e de qualidade.🔗



CENTENÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA NUMÁRIA: O PAPEL-MOEDA 1910 – 2010 CINQUENTA CENTAVOS

Luís Manuel Tudella
l.m.tudella@sapo.pt

O Banco de Portugal, determinou que para fazer face à circulação das suas notas, e satisfazer as necessidades comerciais, emitir notas de 50 Centavos, Prata, para circularem em conjunto com as de 500 Reis, Prata. Esta emissão vem colmatar a falta de moeda metálica, que durante a 1ª. Guerra Mundial, se fez sentir, pois este conflito foi um absorvente de todo o género de metais para a fabricação de material de guerra.

Na face A, apresenta-nos uma figura simbolizando a Navegação. O fundo é constituído por linhas ondulantes paralelas de 2 cores, um ponteadado na zona da marca de água, também bicolor, e um ornato central policromo.

No verso apresenta-nos uma figura simbólica da Justiça, e um grande ornato de guilhoché em linha branca estampados a preto. O fundo do verso, impresso tipograficamente em íris laranja e verde, tem o espaço ocupado pela marca de água.

Como podemos depreender, apesar de se tratar de uma nota de pequeno valor, está patenteado um esmerado estudo e apuro técnico.

Trabalhado executado pela casa Bradbury, Wilkinson & Cº. Ltd., de Londres. Papel fabricado por Pierrigot-Masure, Papeteries d' Arches (Vosges). Dimensão da nota 121 x 75 mm. Emissão de 51 640 000 notas com as datas de 5 de Julho de 1918 e 25 de Junho de 1920. A primeira emissão foi a 24 de Dezembro de 1918, e a última emissão a 24 de Janeiro de 1929. Foi retirada de circulação em 5 de Fevereiro de 1930.



A título de curiosidade esta nota de \$50 seria equivalente a uma moeda de valor de ¼ de cêntimo de euro.

Obra consultada – “O Papel - Moeda em Portugal” do Banco de Portugal. Óbidos, 27 de Abril de 2009. Publicado no Jornal das Caldas em 27-05-2009.





MINI CRUZEIRO NO SADO - 8 DE AGOSTO DE 2008 PASSEIO DE BARCO NA RESERVA NATURAL DO ESTUÁRIO

Manuel Pato

Foi mais uma feliz iniciativa do Departamento dos Tempos Livres do nosso Sindicato. Os participantes tiveram oportunidade de desfrutar de um excelente passeio de barco na reserva natural do estuário do Sado, uma das áreas naturais de maior valor ecológico e paisagístico de Portugal e conhecer as excelentes praias que ladeiam a serra da Arrábida.

Se acrescentarmos a tudo isto um agradável almoço servido em pleno mar, a que não faltaram a visita dos golfinhos, podemos concluir que este foi um dia memorável.

Pedindo aos colegas a amável atenção, atrevo-me a publicar de seguida a confidência de uma visão muito pessoal do passeio acima referido:



*Ainda o sol dormia
Já eu tinha despertado,
Um desejo se cumpria,
Navegar no rio Sado.*

*Setúbal cidade berço
De dois vultos culturais,
Por eles há grande apreço,
Seus nomes são imortais.*

*Foi um poeta afamado
Nos últimos tempos esquecido,
Humorista requintado,
Bocage o seu apelido.*

*Teve o Elmano Sadino
Existência amargurada,
Os designios do destino,
Duma vida desregrada.*

*Seria grande injustiça
Não a recordar aqui,
Cantora que esteve na liça,
Seu nome, Luísa Todi.*

*Alcançou o estrelato
Nos teatros mundiais,
Cantou para a Catarina,
Frederico e outros mais.*

*Na marina iniciámos
O cruzeiro no Costa Azul,
Com expectativa rumámos
Umhas milhas para sul.
Praias para todos os gostos*

*De dimensões reduzidas,
Os nossos olhos a postos,
Golfinhos às escondidas*

*A Arrábida a vigiar,
Envolta em verde manto,
Um barco a navegar
Espreitando cada canto.*

*Senti o sol de Agosto
E a brisa a soprar,
Valeu-me o creme no rosto
Para a acção suavizar.*

*O almoço foi servido
Com grande animação,
O peixe era sortido,
Feliz a combinação.*

*Ao areal não desci,
A água não experimentei,
Mas convosco convivi,
E só por isso ganhei.*

A todos reconhecido pela leitura destas quadras, faço sinceros votos de que muitos outros momentos semelhantes possam ser vividos no agradável convívio entre colegas em iniciativas similares a esta. Bons passeios a todos e, se possível... com poesia!...





PASSEIO ÀS ASTÚRIAS

José Manuel dos Santos
jose.santos@sibace.pt



O passeio “três dias às Astúrias”, que decorreu de 4 a 6 de Setembro, foi um êxito, tal como o faziam esperar o número expressivo de inscrições, que levaram o Departamento de Tempos Livres do nosso sindicato a organizar uma nova viagem à que foi a primeira região que se libertou do domínio dos Mouros aquando da invasão por estes da Península Ibérica.

Depois de Vilar Formoso, Zamora, cidade muito antiga e célebre por nela ter sido assinado, em 1143, o tratado entre D. Afonso Henriques e Afonso VII de Leão e Castela, que reconheceu o Reino de Portugal.

Em Benavente parámos para almoçar tendo rumado a seguir para Oviedo. Capital do principado, com numerosos edifícios pré-românicos e a imponente praça Alfonso III, a catedral gótica de S. Salvador, também conhecida como “Sancta Ovetensis”, o edifício pré-românico de Santa María del Naranco e a igreja de San Miguel de Lillo, cujo centro histórico visitámos. Seguimos a seguir para Cangas de Onís, pequena cidade em pleno Parque Natural dos Picos da Europa, local onde jantámos e pernoitámos.

No segundo dia saímos para Santillana del Mar eleita “el pueblo más bello de España” e principal centro de interesse histórico-artístico de Cantabria, onde visitámos La Colegiata de Santa Juliana, um dos monumentos românicos más representativos da região, Monumento Nacional desde 1889.

As próximas paragens foram Comillas, com o seu Palacio del Sobrellano e a Universidade Pontifícia e Potes, onde almoçámos. Visitou-se depois a Torre do Infantado (séc. XV) e a Igreja gótica de S. Vicente, a que se seguiu uma visita ao Mosteiro de Santo Toribio, em cujo interior se encontra o fragmento da Cruz de Cristo maior do mundo, “lignum Crucis”.

No terceiro dia visitámos a basílica neo-românica de Nossa Senhora da Covadonga situada no local da histórica vitória de Pelágio, que se tornou rei das Astúrias depois de derrotar os mouros em 722, a gruta onde se encontra “La Santina” e a famosa fonte das sete bicas.✚



VIAGEM AOS AÇORES ... SÃO MIGUEL E TERCEIRA!

Realizou-se, organizada pelo Departamento de Tempos Livres, um passeio a S. Miguel e à Terceira, entre 2 e 6 de Setembro.

Alguns imponderáveis como o atraso da partida no 1º Dia - Lisboa / Ponta Delgada, e o regresso no dia marcado, mas um pouco mais cedo do que o previsto, não obstaram a que este passeio não tenha sido considerado muito agradável pelos participantes, que sublinharam as belezas naturais daquelas ilhas e a simpatia dos seus habitantes.

Em S. Miguel foram visitadas, além da capital Ponta Delgada, algumas das mais excepcionais lagoas de todo o mundo, localizadas em antigas crateras que foram em tempos vulcões activos, que cederam e foram preenchidas com água, com realce para a Lagoa das Sete Cidades uma das mais espectaculares.

Também não foi esquecido o tradicional cozido nos vapores quentes das águas minerais que brotam do solo conhecido como as furnas. Já na Ilha Terceira, além da visita à bela cidade de Angra do Heroísmo, alguns dos Colegas visitaram o ponto mais alto, que se situa na Serra de Santa Bárbara, de onde puderam apreciar esta maravilhosa Ilha, rodeada pelo profundo oceano Atlântico, dona de uma densa vegetação, pitorescas povoações e uma natureza que maravilha quem a contempla.

Tal como S. Miguel, esta ilha tem mantido vivas as suas tradições, de que são exemplo as Festas do Espírito Santo, ou as típicas "touradas à corda", mas também beneficiado de novos meios de comunicação que promovem um novo fôlego e modernismo, como é o caso do Aeroporto Internacional das Lajes.



XXX CAMPEONATO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE PESCA DE MAR

VÍTOR MALHEIROS, DO MILLENNIUM BCP, ELEVOU A PRESENÇA DO NOSSO SINDICATO, AO CLASSIFICAR-SE NUM HONROSO 2º LUGAR ENTRE 70 PARTICIPANTES

Realizou-se em Porto Covo, entre São Torpes e o Malhão, no passado dia 4 de Setembro, a final do XXX Campeonato Nacional Interbancário de Pesca de Mar, com a presença de 70 colegas em representação dos três Sindicatos, SBC (9), SBN (19) e SBSI (42), num excelente dia de sol e magníficas condições para a prática desta modalidade.

Sérgio Lucas, que participou como individual, foi o grande vencedor, ao ter capturado 22 quilos de peixe, o que lhe deu direito à conquista do título nacional. Também ele capturou o maior exemplar, um sargo com 1440 gramas.

Vítor Malheiros, do Millennium bcp, elevou a presença do nosso Sindicato, ao classificar-se num honroso 2º lugar entre 70 participantes. Os restantes representantes do SBC classificaram-se respectivamente em 31º (Fernando Tomás Luís, BES); 40º (António Lucas Rama Cascão, BES); 52º (Rogério Marques Silva, Millennium bcp); 55º (João Valério Pimentel Santos, Millennium bcp); 57º (João José T. Leitão Veiga, Millennium bcp), 59º (Carla Margarida J Ferreira, Millennium bcp); 60º (Manuel Brito P. Barqueiro, CGD) e 70º (António Joaquim C. Cairrão, Millennium bcp).

Depois da pesagem teve lugar a cerimónia de entrega de prémios, o habitual repasto e a tradicional confraternização entre os concorrentes que decorreu num conhecido restaurante de Sines. Esteve presente em representação do Departamento de Tempos Livres do SBC, o colega António Guiné.



XI FINAL NACIONAL INTERBANCÁRIA DE KARTING

Realizou-se no passado dia 3 de Setembro, no Kartódromo de Leiria, a XI Final Nacional de Karting, que contou com a presença de trinta e um colegas, três dos quais em representação do nosso Sindicato.

A prova que se realizou durante a tarde, com duas mangas, a que se seguiu a final, desenrolou-se durante quatro horas. Domingos Coragem, do SBSI/CCAM de Montemor-o-Novo, ganhou primeira manga sem oposição e fez a volta mais rápida. A segunda manga foi mais disputada e ganha por José Feliciano, SBSI, que também fez a volta mais rápida.

Apurados os vinte finalistas, partiu-se para a final, com Domingos Coragem a repetir o triunfo e a voltar a fazer a volta mais rápida, à média de 59,593 Km/h., apesar da admirável corrida de João Faria, SBSI, que fez apenas mais sete décimas, o que valorizou o triunfo do primeiro e o espectáculo.

A representação do Centro teve um comportamento meritório, mas nada podia fazer contra pilotos muito mais experientes e com muito mais horas de treino, nestas "bombas" de 270 c.c., tendo obtido os 27º, 28º e 29º lugares, respectivamente por Rui Prata, Nuno Rodrigues e Nuno Palhinha.

À noite e durante o habitual repasto de confraternização, no restaurante "A Grelha", procedeu-se à distribuição dos prémios, tendo Sequeira Mendes, do SBC, em nome dos Sindicatos, dirigido palavras de estímulo e reconhecimento a todos os presentes e António Guiné, em nome da Comissão Organizadora, agradecido a presença de todos, congratulando-se pelo ambiente de sã camaradagem reinante durante toda a prova.



SECRETARIADO REGIONAL DAS CALDAS DA RAINHA

LAGOA DE ÓBIDOS CONVÍVIO COM PESCA

Decorreu no dia 12 de Setembro de 2009, na lagoa de Óbidos, mais um convívio de pesca de mar organizado pela Secção Regional de Leiria. Os participantes, num clima de sã camaradagem, disputaram com aplicação a melhor pescaria.

Após uma manhã relaxante, num magnífico cenário paisagístico, o convívio prosseguiu no restaurante “O Cortiço”, na Tornada, Caldas da Rainha, com o habitual almoço e distribuição de prémios por todos os “pescadores”.

Apesar de nos três primeiros lugares terem ficado João Veiga, Rogério Silva e Pedro Veiga, o convívio e amizade foram os verdadeiros vencedores. 🐟



SECRETARIADO REGIONAL DE VISEU

PESCARIA NO MONDEGO ONDE NÃO FALTOU A TRADICIONAL “PIQUETA”

Decorreu no dia 26 de Setembro, na margem esquerda do Mondego, junto a Penacova, mais um convívio de pesca organizado pelo secretariado distrital de Viseu. Durante a pescaria foi servido a tradicional “piqueta” (sandes, vinhos e sumos), que ajudou a animar os participantes. Embora não parecesse haver muito peixe, sempre houve quem pescasse alguns exemplares. Mas o melhor estava para vir com o tradicional almoço e entrega de prémios aos melhores classificados, repasto que desta vez foi servido no restaurante “O Côta”, que proporcionou um alegre convívio e deixou bem satisfeitas as 32 pessoas presentes.

O secretariado, reconhecido com o serviço prestado, ofereceu ao restaurante uma pequena lembrança, gentileza que repetiu com o elemento da Direcção que coordena o distrito de Viseu, o colega João Antunes. 🐟



IV TORNEIO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE SNOOKER

ALBERTO MALHEIRO, SBC/MIL.BCP, OBTÉM UM HONROSO 2º LUGAR

Realizou-se no passado dias 17 e 18 de Outubro a IV Final Nacional de Snooker, na cidade de Cantanhede com a presença de 8 jogadores.

Os jogos realizaram-se no Rex Bowling, com excelentes condições para a prática da modalidade.

A prova foi ganha por José Lino, do SBN, que venceu na final ao nosso colega do SBC, Alberto Malheiro, por 5-2.

Depois de excelentes exibições o nosso representante, que havia vencido a fase final do Regional a Paulo Figueiredo do MIL bcp e a António Roque do IFADAP, não teve a sorte pelo seu lado e ficou num honroso 2º lugar, muito valorizado pela categoria demonstrada pelo vencedor. O 3º e 4º foram João Chumbinho e Paulo Bettencourt, ambos do SBSI e o 5º foi José Pereira, do SBN.

Os participantes ficaram instalados no Marialva Park Hotel, onde foi servido o almoço e o jantar de sábado, dia 17. No domingo, dia 18, realizou-se no restaurante “Dom Fininho” a entrega de prémios e o habitual almoço de confraternização, que decorreram em alegre convívio.

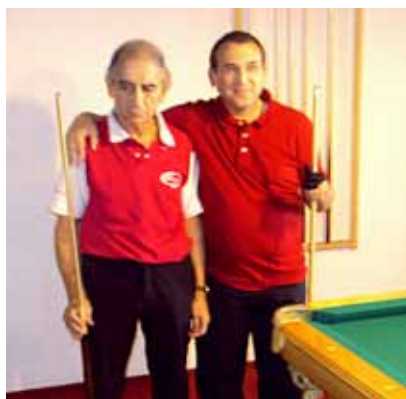
Estiveram presentes em representação do Departamento de Tempos Livres, os Colegas Francisco Carapinha e António Guiné e em representação da Direcção Paulo Pratas e Luís Fragoso, cabendo a este último o discurso de encerramento, em nome das três Direcções, com uma excelente intervenção em que agradeceu a presença de todos e enalteceu o desportivismo e camaradagem.

IV TORNEIO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE BOWLING

Na mesma data e local, no Rex Bowling, e com a mesma organização decorreu a Final do IV Torneio Nacional Interbancário de Bowling, com a presença de 23 Colegas.

A prova foi muito disputada e os jogos realizaram-se com excelentes condições, pena termos um só representante, António Pimentel, que ficou no vigésimo primeiro lugar.

Artur Medina, CEMAH, foi o vencedor, seguido de Rui Duque e Briano Sousa, ambos do BPI e Jerónimo Fernandes e Gabriel Dias, ambos do BP.



XXIII JOGOS TRADICIONAIS DO CLUBE G. BES

A Delegação do Clube G. BES – Coimbra, realizou na Urgeiriça, nos passados dias 3, 4 e 5 de Outubro os XXIII Jogos Tradicionais que, como habitualmente tem acontecido, se revelaram um enorme êxito, quer pela elevada participação quer sob o ponto de vista do convívio, diversão e confraternização que sempre reinam neste tipo de actividades. Entre os diversos jogos disputados

encontrava-se o jogo do burro, a corrida de sacos, o jogo da malha, a corrida de cântaros, o jogo das latas, a tracção à corda e o jogo da cauda do burro.

O local escolhido permitiu ainda desfrutar das magníficas paisagens da maravilhosa região Dão-Lafões, em pleno coração da Beira Alta e da Serra da Estrela, também indispensáveis para o retemperar de energias e enriquecimento do espírito.





XXIV TORNEIO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE XADREZ

DANIEL SILVA, SBC/BANIF-BATALHA, RENOVA TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL ABEL CRUZ, TAMBÉM DO SBC, OBTÉM HONROSO 4º LUGAR

Decorreu nos passados dias 23, 24 e 25 de Outubro, na Curia, num dos salões do Palace Hotel, o XXIV Torneio Nacional Interbancário de Xadrez, com a presença de 17 colegas, em representação do SBC (2), SBN (6) e SBSI (9).

O grande vencedor foi Daniel Gonçalo Silva, SBC/Banif-Batalha, que assim conseguiu renovar o título conquistado o ano passado em Vilamoura, após seis sessões disputadíssimas, onde imperou o desportivismo, um excelente convívio e uma enorme camaradagem, factores sempre de realçar.

Numa demonstração da supremacia do SBC, nesta actividade desportiva, é também de realçar a classificação de Abílio Francisco da Cruz, SBC/BST-Coimbra, que conquistou um honroso 4º lugar.

Em 2º, 3º e 5º lugares ficaram respectivamente Manuel Almeida, SBSI/BES, João Pacheco e Nuno Ferrão, todos do SBSI/Mil.bcp.

O almoço de confraternização e entrega de prémios decorreu no Palace Hotel, tendo António Guiné, em nome da Comissão Organizadora, dado os parabéns aos vencedores, agradecido a presença de todos os participantes e manifestado o desejo de que estes convívios se continuem a realizar

nesta sã e alegre camaradagem.

Depois foi a vez de Carlos Silva, em nome das Direcções do SBC, SBN e SBSI, tecer algumas considerações sobre o actual momento político-sindical, manifestando enorme regozijo pela forma como este evento decorreu e almejando que cada vez haja uma maior mobilização dos associados dos Sindicatos em todas as actividades que estes organizem.

A final do próximo ano terá lugar em Amarante.☺



VI CAMPEONATO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE GOLFE

Decorreu nos passados dias 23, 24 e 25 de Outubro a Final do VI Campeonato Nacional Interbancário de Golfe no green do Curia Golf Club, com a presença de 26 jogadores (25 homens e 1 senhora) em representação do SBC (2), SBN (3) e SBSI (21). Excelente ambiente e uma boa temperatura para a prática da modalidade ajudaram os participantes, que no final exprimiam o seu contentamento pelo local escolhido e pelo clima de boa convivência.

O vencedor foi o colega Carlos Ribeiro, do SBSI/MBCP, sucedendo a Pedro Tabora e Paulo Geadas, ambos do SBSI, vencedores respectivamente em Gross e Net, em 2008, em Vilamoura. Até ao 5º lugar classificaram-se respectivamente José Manuel Martins, Pedro Tabora, João Agostinho Sá e José Mendes, todos do SBSI.

Os representantes do nosso sindicato, Jorge Ribeiro e António Sequeira, embora não fazendo esquecer a prestação deste último no ano transacto, tiveram uma prestação meritória. A prova terminou cerca das 14.00 horas,

seguinte-se o almoço e entrega de prémios na Malaposta, no conhecido "Pompeu dos Frangos".

Francisco Carapinha e António Guiné representaram o Departamento de Tempos Livres do nosso Sindicatos, tendo o primeiro em nome da Comissão Organizadora agradecido a presença de todos e

enalticido a forma como as actividades decorreram. Paulo Pratas, em nome das Direcções dos três Sindicatos, manifestou o regozijo destes em proporcionar este tipo de acções lúdicas e desejou que para o próximo ano, na prova a realizar em Amarante, haja o mesmo alegre e sã convívio.☺





OUTONO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO

Pedro Malta
pjmalta@portugalmail.pt.

*Quando o outono
já não pode senão melancolia
é que o secreto rumor da água
inunda os lábios de ouro.*

Eugénio de Andrade

Correm instáveis e tristonhos estes dias de Outono molhado, em que a chuva ora cai pausadamente, a lembrar rega benfazeja de jardim, ora despenca copiosa, forçando os cursos de água a soltarem-se do aperto das margens e a irem por aí fora sem respeitar nada nem ninguém.

Não fosse cá por coisas e atrever-me-ia a dizer que parece um conluio entre o sombrio cinzento dos dias e o oblíquo cinzentismo das palavras com que aldrabões de pacotilha andam por aí a triturar a paciência da gente. Mas há uma minoria que marcha contentinha da silva a esfregar as mãos com a poeira dourada de negócios de piscar o olho, que lhe encham as arcas encouradas.

Se não me aprezem os dias cinzentos, de rosto sorumbático, a fazer destroçar as almas penadas, muito menos me contento com os discursos por dá cá aquela palha, uniformes, balofos e mentirosos, onde as palavras dizem uma coisa, mas querem outra dizer. “Olha pró qu’eu digo e não pró qu’eu faço!”, é treta sabida do receituário dos intrujões encartados.

É por tudo isso e por mais alguma coisa que me desfaço de amores pelas tardes outoniças de sol radioso, onde ganham brilho pictórico

alguns tons acobreados, outros de laranja velha e ainda outros de maçã golden ou stark, que pontuam a paisagem por entre cerros e valados. E o fumo da queima dos “canoilos”, tocado pela fina e calma brisa dos fins de tarde, distendendo-se leira adiante, representa a apoteose de cada ano de lavra e apanha.

Gosto de me acolher à protecção de um frondoso castanheiro centenário, a meio do caminho entre o burgo e a montanha, que já prodigalizou prazeres a muitas gerações de rapazio de língua solta e pensar despreocupado. Descansado, à sombra da velha árvore, regalo-me a degustar, com olhar lento e compassado, a ternura que se solta da paisagem serrana que me envolve, com seus casarios e algum sofrimento secular dispersos pelas encostas.

Emerge, assim, nessas tardes de ingénuo serenidade, um sentimento de paz que nos concede quietude, um sentimento tão precioso e preciso nestes tempos de instabilidade, do corre-corre e do deixa correr, um sentimento bem capaz de fazer submergir o pessimismo reinante artilhado para nos lixar a vida por viver. ☺



“La Montagne Saint-Victoire”, 1887; Paul Cézanne





TODA A VERDADE A RESPEITO DOS FUNDOS DE PENSÕES

António Tejo
 ancodite@gmail.com

“[...]este assunto não deveria ter, de maneira nenhuma, permanecido – como tem estado até aqui – coberto sob o manto diáfano da confidencialidade ou de uma tolerada indiferença.[...]”

Fundados já há vários anos, têm os fundos de pensões prestado um sólido contributo para manutenção do bem-estar e da estabilidade de vida de todos aqueles que contribuíram para a sua constituição com os méritos do seu trabalho ao longo de toda uma vida de dedicação e de assiduidade.

Não devem esses fundos de pensões ser vistos na perspectiva estreita de entidades fornecedoras de benesses a grupos particulares, como se o conforto e a dignidade de largos sectores da sociedade não fossem matéria de interesse colectivo, geradores – por seu turno – de condições de estabilidade socioeconómica de projecção global. É certo que largos sectores da sociedade se encontram desamparados dos benefícios correspondentes a esse regime particular e não falta quem afirme que uma visão global do sistema deveria ser muito mais abrangente e generosa.

Não é contudo com a depreciação ou o abandono dos direitos adquiridos por alguns que se poderiam registar progressos. Os direitos de todo o universo de trabalhadores deveriam, isso sim ser mais precavidos e generosos para facilitar a subida a um patamar de dignidade da globalidade de todos os cidadãos, fosse qual fosse o seu sector social. A melhoria na repartição da riqueza que esse processo traria consigo não deixaria, aliás, de ser um adequado motor de desenvolvimento económico.

Tenho reparado com apreço que começaram a fazer parte das páginas da revista do nosso sindicato documentos e comentários a respeito do importantíssimo tema dos fundos de pensões. A intenção é nobre e programaticamente louvável, mas creio que se pode – e deve – ir muito mais além, no debate e no esclarecimento das situações concretas.

Sou daqueles que pensam que este assunto não deveria ter, de maneira nenhuma, permanecido – como tem estado até aqui – coberto sob o manto diáfano da confidencialidade ou de uma tolerada indiferença. Sinto nomeadamente que é muito perigoso

continuarmos a olhar, ano após ano, para relatórios redigidos de forma quase cabalística, com anúncio de resultados alguns francamente negativos, prosseguindo toda a circunstância como se não fosse nada connosco.

Vou mais longe: o tema dos fundos de pensões devem merecer permanente discussão e mais alargado esclarecimento e não se deveria fazer vista tão grossa a perdas tão vultuosas como aquelas que têm vindo a ser registadas mediante os jogos financeiros a que têm estado expostos valores de tão enorme importância.

Será que todos os colegas de todas as condições e de todas as idades já se deram conta da excepcional gravidade desse magno problema?

É meu parecer que não devemos dormir sobre esse tipo de assuntos e é fundamental que, juntamente e com o apoio mais explícito e especializado das respectivas direcções sindicais sejamos mantidos devidamente informados e nos mantenhamos alerta, prontos para defender os direitos que são nossos, mas que dizem respeito à dignidade de toda a sociedade a que pertencemos.✎





LAMEGO CIDADE HISTÓRICA, VIRADA PARA O FUTURO!

João Duarte Rebelo
jdrebelofesta@sapo.pt



Lamego é uma cidade cujas raízes históricas remontam a muito antes da fundação da nacionalidade. São inúmeros os monumentos que podemos apreciar, que fazem do concelho um autêntico museu vivo de património histórico, qual relíquias de um passado que nos encanta.

Entre muitos outros, destaco a Sé de Lamego, fundada no séc. XII; a Igreja de Almacave, séc. XII, famosa pelas históricas Cortes de Lamego; o Castelo de Lamego, séc. XII, cuja evocação dos 950 anos da reconquista aos Mouros aconteceu em 2007; a Igreja do Desterro, séc. XVII, rica pelas suas pinturas, talha dourada e azulejos e a capela de S. Pedro de Balsemão, séc. VII, o mais antigo monumento de Lamego e o segundo da Península Ibérica.

Para além destes merecem destaque especial o Museu de Lamego, instalado no antigo Paço Episcopal, edifício do séc. XVIII, rico em pintura, (Grão Vasco), escultura (arte sacra), ourivesaria, arqueologia, cerâmica, mobiliário e tapeçarias Flamengas.

Mas Lamego não é só património. Beleza natural é um dom com que a natureza dotou esta bonita região. Cada colina é mais surpreendente que a anterior. Por esse facto, são diversos os miradouros que nos deslumbram com a sua panorâmica de sonho, que nos levam à meditação perante um enquadramento natural.

Se Lamego e a sua região são ricas no seu passado, as suas gentes

captaram, preservaram e desenvolveram muitas das antigas tradições nos mais variados sectores do artesanato, folclore, trabalhos rurais, gastronomia e vinicultura, que ao longo do ano, de acordo com as tradições, são revividas (matança do porco, prato de milhos, carnaval, doces típicos de S. Lázaro, vindimas...). No bairro mais urbano da cidade ou na mais recôndita aldeia do nosso concelho são bem patentes muitas destas potencialidades, especialmente as gastronómicas, que nos deliciam e fazem desta terra um lugar de procura e apetite aos seus pratos tradicionais (cabrito assado, cozido à portuguesa, truta frita ou recheada, arroz de salpicão...), e outros petiscos como a bôla de Lamego, fumeiro e presunto, doces regionais (biscoito da Teixeira, grande variedade de doces conventuais...).

São seculares as festas em honra de Nossa Senhora dos Remédios, Padroeira de Lamego, que se realizam de 27 de Agosto a 9 de Setembro. A Escadaria Monumental e o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios (séc. XVIII), no alto do Monte de Santo Estêvão, sobranceiro à cidade num enquadramento de rara beleza, são o ex-libris que fazem de Lamego a Romaria de Portugal.

Se há alguns anos era difícil chegar a Lamego, por estradas estreitas e perigosas, hoje, de norte ou do sul, todos podem aceder à região com conforto e segurança através da A24, uma auto-estrada de montanha, segura e de muitos encantos. Apenas nos falta na ligação ao Porto, o troço até Amarante, uma via há muito prometida, que permitirá ultrapassar constrangimentos e abrir a região do Douro a outros atractivos e empreendimentos.

Lamego, capital cultural do Douro, espera por si em qualquer época do ano! Se puder, venha em Setembro, nas Festas de Nossa Senhora dos Remédios!

João Duarte Rebelo
Lamego, 15 de Julho de 2009





PENICHE E O SEU FORTE

Sequeira Mendes
sequeira.mendes@sibace.pt



Peniche encontra-se 80 Km a norte de Lisboa e foi até ao século XV uma ilha, situada na foz do rio S. Domingos, sendo o progressivo assoreamento do canal existente entre Peniche e a Atouguia, o responsável pela sua ligação ao resto do continente.

A sua costa é fustigada por ondas violentas e as suas formações rochosas constituem não só um espectáculo da natureza, como podem representar uma fonte para o estudo geológico da península, sendo disso exemplo os rochedos da Papoa, o promontório onde se situa a Nau dos Corvos e o Cabo Carvoeiro, a partir do qual se destaca uma vista soberba sobre o arquipélago das Berlengas, reserva natural insular de Portugal Continental de grande riqueza de fauna e flora.

Dada a evolução urbanística, populacional e económica foi entendimento da Coroa que seria necessário fortificar a povoação. Após várias vicissitudes, a fortaleza só viria a ser concluída em meados do século XVIII, quando a Coroa portuguesa levou a cabo uma profunda remodelação do sistema defensivo da nossa costa. É em 1642 que se inicia a obra de ampliação da fortificação, com a conclusão dos baluartes da linha de fortificação, transformando-o num importante complexo militar de protecção da nossa costa. Nesta região, a fortaleza de Peniche juntamente com o forte da Consolação e o das Berlengas faziam parte de uma importante malha defensiva.

A fortaleza continuou a desempenhar um papel muito importante e por vezes decisivo na defesa da nossa costa ao longo do tempo, sendo de destacar a sua relevância ao longo das Invasões Francesas e das Guerras Liberais. Entre 1934 e 1974 o Forte de Peniche viria

a ser transformado em prisão de presos políticos do famigerado Estado Novo. Em 1984 a Câmara Municipal de Peniche transformou o espaço da fortaleza em Museu Municipal que acolhe, também no seu seio, exposição de materiais etnográficos e históricos.

Em Abril de 1974 o Forte de Peniche foi um dos pontos do roteiro revolucionário dos portugueses, tendo sido transformado em espaço/museu, reconstituindo-se o ambiente de uma prisão política. O Forte foi cenário de uma das mais espectaculares histórias da luta contra o fascismo. Em Janeiro de 1960 evadiu-se do Forte um grupo de presos políticos, numa fuga longa e minuciosamente preparada, pois tratava-se de uma das prisões de mais alta segurança do Estado Novo.

Foi no dia 3 de Janeiro de 1960 que se evade do forte de Peniche um grupo de altos dirigentes do Partido Comunista Português, ao tempo na clandestinidade, de que Álvaro Cunhal fazia parte.

Em matéria de gastronomia Peniche está profundamente ligada aos produtos do mar, onde não falta a sopa de lagosta à moda de Peniche, a caldeirada, as sardinhas assadas, etc.

Recentes escavações arqueológicas testemunham não só a importância da pesca, mas também da actividade conserveira em Peniche, desde a época romana.

Talvez pela necessidade de ocupar o seu tempo, talvez porque onde há redes há rendas, as mulheres dos pescadores desenvolveram uma actividade cujas origens se perdem nos tempos, que é a renda de bilros.

Para terminar uma referência às suas maravilhosas praias, bem como ao Baleal a Norte e a Consolação a Sul, bastante procuradas pelos amantes de desportos náuticos.





CRÓNICA DE FÉRIAS

A. Castelo Branco

“ Ser bancário não é só saber contar dinheiro”



Quem visse estas quatro mulheres sentadas num qualquer areal à beira-mar, não imaginaria que tinham saído de suas casas pela madrugada, de bicicleta, e que, uma hora depois, já estavam ao pé dos netos. Pois é verdade! Estas avós, quando muito bem lhes apetece e os afazeres o permitem, agarram em si e metem-se a caminho, deixando para trás a Caixada da Raposa de Cima, o Casal do João, as Povoeiras, o Cadaval e as Berlengas até à pista das “bicicletas” que as leva à Praia da Tocha, após 10 quilómetros a pedalar. O regresso acontece pelas 7da tarde, pelo mesmo trajecto, depois de terem molhado os pés e as pernas uma dúzia de vezes e terem almoçado e merendado com a família e a garotada, que sempre as recebe com alegria, pois todos sabem dos mimos com que elas os presenteiam. Chegadas a casa, há que tratar do gado, regar a horta, fazer a ceia e esperar ao portão por quem traga novidades, sem que isso implique falar na vida dos outros, dizem elas!... Não acusam cansaço, e só este Verão contam já uma dúzia de viagens.

- Em novas, demorávamos apenas meia hora, comenta a Dorinda de 74 anos, que tem uma vaca marinhoa, galinhas, patos e coelhos e ainda semeia terras a milho para vender.

A Fernanda, de 66 anos, tem a mesma bicicleta marca Marvila desde os 18 e ainda trabalha diariamente num talho, vende nas feiras e faz chouriças à moda da Gândara.

Judite de 67 anos e de luto carregado pelo homem, diz que sempre se viu de preto na vida. Antes foi pelos avós, pelos pais, pelos irmãos, pelos primos... Era assim e assim há-de morrer e ser enterrada.

Agora que já não se usam combinações, estas avós abdicam do banho como antigamente, pois, como dizem, mal parece agora vestirem aquelas tangas que mal tapam as partes que Deus nos deu.

- Nisso os homens sempre estiveram melhor que nós, refere a Clotilde de 73 anos, pois os que usavam ceroulas, tiravam as calças e iam para o mar vestidos com elas.

Eram tempos!

E é precisamente a recordar os tempos, que frequentemente nos cruzamos, com grupos como este, de que faz parte gente assim, que já viveu o que nem ao diabo alembra e a quem coube, nos anos quarenta, semear a floresta debaixo de chuva e sol, quando ainda crianças tiradas à escola, guardar gado bravo pelas dunas fora e no fim do dia recolher os excrementos dos animais para servir de estrume às areias brancas, puxar as redes em busca de um quinhão de sardinha, quantas vezes amaldiçoada pela ruindade das marés, dormir nos palheiros com o vento a empurrar as tempestades por ali dentro, que até parecia que os levavam no ar.

E a ti Maria do Finfas, com um sorriso de quem já cumpriu a sua obrigação neste Mundo e já trabalhou bem a parte que lhe competia, vai contando outras e outras estórias da sua vida, onde

não falta a do seu casamento e o banquete que se lhe seguiu, onde o prato rico era carneiro guisado com batatas e aletria no fim para adoçar a boca.

Deixámos as areias e o mar e fomos cair nas alturas do Marão e nas infinitas belezas do Douro, tão indescritíveis que já Miguel Torga





disse: Não desejo ao meu maior inimigo a incapacidade expressiva que se apodera de mim diante de certas paisagens do mundo.


E é, nesta época de vindimas, que o Douro é ainda mais apelativo, mais procurado, mais fantasiado sobretudo para quem tem a missão de fazer dele um roteiro turístico por excelência.

Oculto-se no entanto a realidade nua e crua daqueles que nos socalcos de xisto, esturrados pelo sol, vindimam debaixo de um calor abrasador, para que se faça o vinho que baptizaram de generoso e fino. (...). O desgraçado Doiro tem as suas pedras descarnadas como ossos secos num deserto - continua Torga.

Pena é, que se não fale dessa e doutras realidades que fazem parte da sua história, mormente quando os trabalhadores por ali viviam tempos sem fim, arregimentados às quintas ricas, dormindo em cima de molhos de palha, nas tarimbas de madeira, que ainda hoje podem ser vistas e mais parecem manjedouras.

E, por cima delas, uns galhos de árvores que eles transformaram em cabides, onde penduravam os parcos víveres salgados que traziam de casa e que tinham de dosear até ao regresso.

E é a partir de Barca d'Alva que agora falamos, depois de termos sido contemplados com umas deliciosas migas de peixe do rio, de muitos conhecida como sopa peixeira e que retêm em si o segredo no paladar, dado pela erva peixeira, colhida ali mesmo, na maré baixa.

De cima da ponte e reflectida nas águas, vislumbra-se à nossa direita, bem lá no alto, a casa que foi de Guerra Junqueiro, inserida na Quinta da Batoca, onde ainda se podem ler na varanda, alguns versos escritos na parede pelo autor da Velhice do Padre Eterno. 





FOI APENAS UM SONHO

Álvaro Ribeiro
alvaro.ribeiro.coimbra@gmail.com;

“[...] Não sei se pelo cansaço ou por ter sido surpreendido por um gato a roçar-se nas minhas pernas, acordei não sem a esperança de que hei-de voltar. [...]”

Tive um sonho lindo. Sonhei que visitei a casa dos meus avós. Nesse sonho tive alguma dificuldade em abrir a porta já que as teias da aranha me ocultavam a fechadura.

Aberta a porta e após alguns passos, um susto, dois ratos, de bom porte, vulgarmente conhecidos por ratazanas, saltaram e chiavam de uma forma estridente como se eu estivesse a invadir o seu espaço. Refeito da surpresa eis que me aventurei na semi escuridão que, só não era completa graças às telhas de vidro e, por que não dizer, dos buracos que o tempo se tinha encarregado de construir.

Para além dessa luz tive que recorrer: à lamparina de azeite, ao candeeiro de petróleo e ainda ao gasómetro, que o sonho fez o favor de me propiciar.

À entrada, directamente em contacto com a porta ficava a sala. Ao avançar para o seu interior confesso, que mesmo no sonho senti um frio no meu corpo, pois que vi, nessa luz difusa, todos aqueles que já tinham partido mas que graças ao sonho consegui abraçar.

A sala tinha uma mesa ao centro, em madeira, que abria para ambos os lados. Em cima de um naperon de renda, uma jarra com flores, algumas apanhadas na beira dos caminhos mas que, a sua natureza selvagem e efémera, davam um toque original. À volta cadeiras em madeira com assento em casquinha de madeira e pregadas todas com bróchos. Na parede central um quadro da Última Ceia. Perto um relógio de parede que era os meus encantos de menino e quase religiosamente aguardava as horas para ouvir o cuco, que saltava de

dentro do relógio para dizer, cucu, cucu...Havia ainda um louceiro, onde para além da louça, toalhas, guardanapos, etc. se expunham, em lugar visível, as fotografias da família mais chegada.

De seguida fui mergulhar na cozinha.

De tectos e paredes negras como breu, dado que as lareiras estavam acesas de Novembro a Março para tratarem os presuntos, chouriços etc. que se haviam de comer durante as festas.

Era altura de acordar dado que as emoções eram mais que muitas. Mas eis que olhei para a lareira e senti o cheiro da fogueira, das comidas, dos sabores, era o cheiro das noites ao borralho em familiares serões.

A lareira era um cerimonial dos mais fascinantes. Nos dias e noites frios fazia-se um montinho de ramos secos e pegava-se-lhe o fogo. De seguida adicionavam-se os mais grossos. Depois era o acompanhar o evoluir das primeiras chamas. Propagada a chama aos paus maiores já nos podíamos afastar. O calor chegava como uma maré cheia, cada vez mais quente.

Na lareira ainda se via o caldeiro da comida dos animais (a vianda) suspenso por um gancho com ajuste de comprimento. Olhei de soslaio para a retrete, que era um banco de madeira, com um buraco ao meio e aí se faziam as necessidades, normalmente enviadas directamente para uma corte de gado.

Não sei se pelo cansaço ou por ter sido surpreendido por um gato a roçar-se nas minhas pernas, acordei não sem a esperança de que hei-de voltar.🐈



Salvador Dalí "A Persistência da Memória" 1931, óleo s/ tela, 24 x 33 cm





LER OBRAS CONSAGRADAS OU FUGIR EM DEBANDADA ATRÁS DOS “ÊXITOS DE SUPERMERCADO”?

Costa Brites
www.costa-brites.com

“Um país se faz com homens e livros”

Monteiro Lobato

A leitura é uma actividade de tal modo conveniente que não se torna necessário recomendá-la. Entretanto, nunca como agora se multiplicam os meios que estorvam o tempo da leitura e que atravancam a “duração” atenta que ele nos impõe. Ler um livro é uma tarefa nobre que exige continuidade e atenção para que o leitor não perca o fio à meada das complexidades inerentes à trama de enredos da obra escrita.

Os Senhores apresentadores de telejornais e outras notabilidades mediáticas entrepõem-se entre o cidadão incauto e o inesgotável continente da literatura universal com uma impertinência que lhes é consentida pela própria máquina em que se encontram instalados. Esse comércio e toda uma série de encenações obrigam-nos ao compromisso de ler para estar “à la page” e para poder ter uma conversa de jeito em sociedade. Mas não é ainda e autenticamente aquilo de que trata a atitude essencial da leitura.

A leitura dos “últimos sucessos”, daquilo que “mais se vende” e das obras que fazem sensação não são a melhor pista. Não que seja reprovável ou que faça mal à saúde. Porém, com tantas obras de interesse universal, com tantos e tantos livros que o tempo já consagrou como monumentos incontornáveis do génio criador da humanidade, é uma perda lamentável de tempo gastá-lo com exemplares de qualidade duvidosa, efémeros na súbita fama que os acalenta e inconsistentes no teor da sua mensagem.

Não vou tão longe que vos venha recomendar A República de Platão, os textos da Iliada e da Eneida e a tão celebrada eloquência de Cícero. A era moderna oferece uma imensidade de clássicos consagrados e a nossa preciosa língua é um tesouro repleto de opíparos manjares da cultura que nos cansamos de citar mas raramente lemos com a devida atenção, já para não falar desse continente ignoto de preciosidades da nossa própria língua que permanece desconhecido de quase todos nós que é o da história literária do grande país de cultura que é o Brasil.

Que tal uma visita demorada e atenta às páginas inigualáveis de

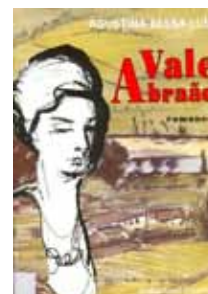
Gil Vicente, à lírica de Camões ou à Peregrinação de Fernão Mendes Pinto? Como mais recentes porque não revisitar Almeida Garret, o grande renovador da dramaturgia em português, as pérolas mais raras e desconhecidas de Eça, e todo um imenso património literário que nos legaram os escritores de língua portuguesa de todo o Século XX?

Quando passar à frente das sedutoras prateleiras do supermercado, atulhadas de “best-sellers” e saturadas de publicidade telejornalística, vale bem a pena pensar um minuto.

Para não perder o precioso tempo e para não render a alma aos sensacionalismos do trivial.

Falando de Guerra Junqueiro convém lembrar que a recente comoção perante alguns desabafos do consagrado Nobel José Saramago, a respeito de questões bíblicas, ao pé do tremor de terra que foi “A Velhice do Padre Eterno”, não passou de uma brincadeira de crianças, tendo em atenção as próprias épocas a que se reportam. A boa literatura é como um bom vinho generoso, enobrece com a antiguidade. E as ideias, o conteúdo, a alma nunca passam de moda. Quanto à mais recente actualidade, quanto aos escritores e pensadores de língua portuguesa ainda vivos, um riquíssimo elenco de valores se perfila por detrás dum quase anonimato, duma displicente indiferença do impacto mediático. A televisão, a rádio e os jornais, que se desdobram em esforços constantes do sensacionalismo mais suspeito, fazem desses valores silêncio quase sepulcral.

Nem a alma nem o corpo da nossa cultura ganha com isso, só nós ficamos mais alheios à nossa própria essência, às nossas raízes, ao nosso futuro. 🐸



OS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL — SAMS — DO SINDICATO OS BANCÁRIOS DO CENTRO ASSEGURAM AOS SEUS BENEFICIÁRIOS A PRESTAÇÃO INTERNA DE CUIDADOS DE SAÚDE E A ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÕES POR DESPESAS REALIZADAS FORA DOS SEUS SERVIÇOS.



OLHO NORMAL



OLHO IDEAL



**NAS LOJAS DE ÓPTICA DO SAMS
LENTES DE CONTACTO**

**BOAS MARCAS
PREÇOS REDUZIDOS
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO**

As lentes de contacto, quando necessárias, visam voltar a proporcionar uma visão clara e nítida



SAMS

Serviço de Assistência Médico-Social
Sindicato dos Bancários do Centro

Coimbra | Caldas da Rainha | Figueira da Foz
| Guarda | Leiria | Viseu



[HTTP://WWW.SIBACE.PT/SAMS.JSP](http://www.sibace.pt/sams.jsp)

CONSULTE:

- REGULAMENTOS
- TABELAS DE ACTOS
- PROTOCOLOS
- NOTÍCIAS
- CONTACTOS
- FORMULÁRIOS

**SERVIÇOS E UTILIDADES AO DISPOR
DE UTENTES E BENEFICIÁRIOS**

